



**RELATÓRIO
DE GESTÃO E
CONTAS CONSOLIDADAS
2015**

Sep

Oct

Nov

Dec

ÍNDICE GERAL

PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL.....	3
REITOR.....	4
1. A UTAD	5
1.1 Introdução.....	5
1.2 Enquadramento Macroeconómico	5
1.2.1 Enquadramento Internacional	5
1.2.2 Enquadramento Nacional.....	6
1.3 Missão, Visão e Valores.....	7
1.3.1 Missão	7
1.3.2 Visão	7
1.3.3 Valores.....	7
1.4 Órgãos da UTAD	9
1.5 Organização Institucional.....	11
1.5.1 Escolas	11
1.5.2 Centros de Investigação	11
1.5.3 Serviços Administrativos	12
1.5.4 Serviços de Ação Social	12
1.5.5 Outras Unidades.....	12
1.6 Atividades Desenvolvidas em 2015.....	13
1.6.1 Relações Internacionais e Mobilidade	13
1.6.2 Projetos Estruturantes	13
1.6.3 Investigação e Inovação	13
1.6.4 Ensino	13
1.6.5 Serviços de Ação Social	15
1.7 Recursos Humanos.....	18
1.7.1 UTAD.....	18
1.7.2 Serviços de Ação Social	20
2. ANÁLISE ORÇAMENTAL	21
2.1 UTAD	21
2.1.1 Receita da UTAD.....	22

2.1.2	Despesa da UTAD	22
2.1.3	Variação do Saldo de Gerência da UTAD	23
2.2	SASUTAD.....	23
2.2.1	Receita dos SASUTAD	23
2.2.2	Despesa dos SASUTAD	24
2.2.3	Variação do Saldo de Gerência dos SASUTAD.....	24
3.	RELATÓRIO DE GESTÃO	25
3.1	Análise Patrimonial	25
3.2	Análise de Resultados	28
3.3	Estrutura de Proveitos.....	29
3.4	Estrutura de Custos	30
3.5	Aplicação de Resultados.....	32
4.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	33
4.1	Balanço	33
4.2	Demonstração de Resultados	36
4.3	Fluxos de Caixa	38
4.4	Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados	49
5.	CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	68
6.	RELATÓRIO DE AUDITORIA.....	72

PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL



Na qualidade de Presidente do Conselho Geral da UTAD é com muita satisfação que posso repetir a afirmação feita em idêntica publicação referente ao ano de 2014: também 2015 foi um bom ano para a nossa Universidade.

Em termos da grande preocupação relacionada com a consolidação de contas, o ano de 2015 evidenciou uma firme tendência no sentido de um equilíbrio saudável, que permite a possibilidade da UTAD se abalançar para outros voos mais estimulantes, nomeadamente o acesso a fundos comunitários, o que não seria de todo possível na ausência de uma situação financeira equilibrada.

Logo no início do ano foi formalizado um acordo com as Universidades do Minho e do Porto, que define as linhas gerais de uma cooperação estratégica entre as três Universidades. A articulação entre estas instituições é para a UTAD da maior relevância, dadas as sinergias estabelecidas e uma melhor coordenação no que respeita ao investimento.

A Plataforma de Inovação da Vinha e do Vinho, consubstanciada no financiamento de cinco milhões de euros para os próximos três anos, passou de um bom projeto para uma realidade irreversível. Foram lançados vários projetos que estão em fase de negociação com as entidades competentes, com vista a ser assegurado o respetivo financiamento.

Em termos internos, o ano de 2015 significou um avanço decisivo na reforma organizativa, através dos trabalhos desenvolvidos na elaboração dos novos Estatutos da Universidade que foram analisados pelo Conselho Geral.

José Albino da Silva Peneda

Presidente do Conselho Geral

REITOR



2015 teve como marca indelével a abertura da UTAD ao exterior, cujo expoente máximo foi a assinatura do consórcio das Universidades do Norte (UNorte.pt). Foram delineados novos formatos de cooperação entre investigadores de diferentes áreas científicas, o sistema empresarial e outras instituições que, a breve prazo, irão permitir o desenvolvimento de projetos de demonstração, de investigação aplicada em consórcio, com potencial para originar novos produtos, tecnologias inovadoras e novas ideias empresariais, com impacto na economia do território. É o caso da Plataforma de Inovação da Vinha e do Vinho.

Ao nível interno, a consolidação financeira da Universidade continuou a ser a principal conquista do ano, para o que muito contribuiu o envolvimento da Academia na formulação de respostas para os desafios e o reposicionamento da UTAD, enquanto instituição de referência e agente de coesão territorial. O esforço e a dedicação de todos também permitiram lançar novos programas de requalificação e de capacitação de estruturas científicas, de modernização administrativa e de valorização do conhecimento. Neste domínio, destaca-se o Regia-Douro Park, que abre novas perspetivas de I&D+i, e de cooperação tecnológica e científica com o meio empresarial e institucional.

A forma elevada como a Academia tem acompanhado o ritmo de tomada de decisões e de iniciativas a que nos impusemos, não havendo lugar para a inércia e o acomodamento, permite-nos olhar o Futuro com otimismo. O Futuro convoca a UTAD para novos caminhos de abertura ao exterior, para a criação de redes, para a internacionalização do ensino, da investigação e da valorização do conhecimento.

António Fontainhas Fernandes

Reitor

1. A UTAD

1.1 INTRODUÇÃO

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) foi fundada em 1986, sucedendo ao Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro, que resultou da reconversão do Instituto Politécnico de Vila Real. A UTAD é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar face ao Estado, com a diferenciação adequada à sua natureza, nos termos da constituição, da Lei e dos Estatutos.

1.2 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

1.2.1 Enquadramento Internacional

Os dados do Banco Mundial¹ sugerem uma revisão ligeiramente em baixa das perspetivas de crescimento da economia mundial, a qual cresceu apenas 2,4% em 2015 e projeta 2,9% para 2016. O fraco crescimento nos mercados emergentes exercerá influência negativa sobre o crescimento global em 2016. Parece estar a consolidar-se uma tendência genérica para a recuperação das economias avançadas e o abrandamento das economias emergentes e em desenvolvimento.

A economia mundial terá de adaptar-se a um novo período de crescimento mais modesto nos maiores mercados emergentes, devido aos baixos preços das matérias-primas e à diminuição de fluxos de capital e comércio. São as economias desenvolvidas que sustentam, afinal, o crescimento global. No seu conjunto, as economias desenvolvidas terão crescido 1,6% em 2015 e poderão ganhar mais 2,1% em 2016, o que coincide com os números estimados para os Estados Unidos.

Na Zona Euro, o crescimento em 2015 foi de 2,5% e em 2016 estima-se de 2,7%. Na Rússia, o cenário é de recessão, tal como no Brasil com a economia a contrair 3,8% em 2015 e 0,7% em 2016. Para a China, o Banco Mundial estima um crescimento de 6,7% em 2016, inferior aos 6,9% de 2015. A consequente queda nos preços da energia contribui para as dificuldades da zona euro em fazer descolar a inflação de valores muito próximos do zero, apesar dos esforços do BCE.

Alavancada pela Alemanha e Espanha, a Zona Euro deverá crescer 1,7% em 2016, segundo as previsões do FMI². O valor inscrito para a Zona Euro significa uma ligeira aceleração face ao crescimento de 1,5% estimado para 2015. Quanto à evolução do conjunto da economia global, o FMI reserva-se um pouco mais pessimista, devido à desaceleração nos países emergentes.

¹ Global Economic Prospects. Spillovers amid weak growth, January 2016. A World Bank Group Flagship Report, p.286.

² FMI, 2016 – World Economic Outlook Update, January 2016 (www.imf.org/external)

Entre os “grandes” da Zona Euro, destacam-se os países maiores clientes e investidores em Portugal: a Alemanha que crescerá 1,7% e Espanha 2,7%, o que sugere uma conjuntura externa ligeiramente mais favorável para a economia portuguesa.

Quanto ao desemprego, estima-se um aumento global para os próximos anos devido ao crescimento lento da economia e as crescentes desigualdades. Em 2015, a taxa de desemprego afetou negativamente a procura e o crescimento económico mundial.

1.2.2 Enquadramento Nacional

O crescimento do PIB português em 2014 foi de 0,9%, enquanto em 2015 se verificou um crescimento de 1,5%³. A comparação trimestral do INE sugere que o PIB português progrediu 1,2% no último trimestre de 2015 face período homólogo anterior, retomando o progresso que tinha estagnado no terceiro trimestre do ano passado.

A economia portuguesa registou em 2015 o nível de crescimento mais elevado dos últimos quatro anos. Atendendo a que o investimento desacelerou face ao ano anterior, o crescimento do PIB foi essencialmente suportado pela aceleração do consumo privado (2,6% em 2015 e 2,2% em 2014) e pela robustez das exportações, que beneficiaram da procura dos países do espaço europeu e da depreciação do euro. A atividade económica terá ainda beneficiado dos efeitos das reformas estruturais do programa de ajustamento.

As projeções para a economia portuguesa em 2016 refletem a continuação do processo de ajustamento gradual dos desequilíbrios macroeconómicos suportado pela procura interna, que continuará a beneficiar da queda dos preços dos bens energéticos, do aumento do emprego e do rendimento das famílias, das reduzidas taxas de juro e dos estímulos ao investimento do Portugal 2020.

Nos últimos anos, a economia portuguesa prosseguiu um forte ajustamento, que permitiu alcançar progressos assinaláveis na correção dos desequilíbrios macroeconómicos. Contudo, as projeções do Banco de Portugal sugerem que o ajustamento dos desequilíbrios da economia portuguesa deverá continuar.

Em suma, é expectável que este processo de reequilíbrio estrutural da economia e de ajustamento macroeconómico continue, o que exige a maior atenção pelas instituições de ensino superior.

³ INE, 2016 – Principais Indicadores Económicos. Contas Trimestrais, fevereiro de 2016 (www.ine.pt/xportal)

1.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES

A UTAD está vocacionada para a criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e do desenvolvimento experimental.

1.3.1 Missão

É missão da UTAD produzir, integrar, preservar e difundir conhecimento, servindo ativamente e responsabilmente a sociedade através da formação integral dos seus estudantes e dos cidadãos em geral e do contributo para um desenvolvimento mais harmonioso e sustentável da região e do país.

1.3.2 Visão

O Plano Estratégico da UTAD 2013-17 apresenta uma visão que traduz a ambição da Universidade se renovar, potenciando os seus recursos e reafirmando o seu papel e posicionamento, enquanto instituição de referência e agente de coesão territorial. Assim, a UTAD:

Afirmar-se-á com uma NOVA DINÂMICA, focada na construção de uma trajetória de Envolvimento Coletivo e de Sustentabilidade e no reforço do relacionamento com a cidade, a região e o país, com claro impacto nas trajetórias de desenvolvimento;

Afirmar-se-á como uma COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM, intensa, colaborativa e inovadora, um espaço convivial, criativo e empreendedor, e um centro de saberes interdisciplinares, que celebrará a natureza, o ambiente, a cultura, as artes e a cidadania;

Afirmar-se-á como uma UNIVERSIDADE SUSTENTÁVEL, ancorada num *eco-campus* e numa região com forte identidade, comprometida com o futuro dos seus estudantes, da região e do país, desenvolvendo as suas ações educativas, de investigação e extensão numa lógica interdisciplinar e mobilizadora de todas as suas áreas de conhecimento, com enfoque no desenvolvimento sustentável;

Afirmar-se-á como uma UNIVERSIDADE EM REDE, instituição nacional, europeia e internacional que valoriza o trabalho em rede e em parceria, no plano interno e com Universidades e outras instituições de ciência, tecnologia e inovação, com instituições governamentais, escolas, empresas e organizações do terceiro sector.

1.3.3 Valores

Universidade: Um espaço de pensamento livre, reflexivo e crítico que valoriza a inteligência e aprendizagem coletivas, a criatividade e a inovação, o empreendedorismo responsável, a inclusão e o exercício da cidadania.

Pessoas: O principal ativo da instituição, devendo ser promovida a participação de todos os atores da comunidade académica e incentivada a sua valorização intelectual e profissional, bom desempenho e o reconhecimento do mérito.

Governança: Implica respeito por elevados valores éticos, partilha de poder, prestação de contas, envolvimento dos *stakeholders*, orientação para o consenso, transparência, eficiência e eficácia, e responsabilidade perante a sociedade.

Investigação: Ciência e inovação são vetores essenciais do desenvolvimento, devendo ser privilegiada a construção e transferência de conhecimento e tecnologia adequada, com retorno económico e impacto social e territorialmente positivo.

Ensino e formação: Baseado em ambientes facilitadores da aprendizagem e metodologias ativas que formem jovens e adultos empreendedores e com espírito de cidadania, que se integrem numa sociedade do conhecimento globalizada e em rápida transformação.

Cidade e região: Universidade é universal, mas tem raízes. A UTAD nasceu em Vila Real e está no Douro e em Trás-os-Montes, cidade e região com as quais se identifica e com o futuro das quais mais diretamente se compromete.

Desenvolvimento: Um processo multidimensional centrado no território e nos seus atores, com preocupações de competitividade, coesão e sustentabilidade ambiental, económica e social, assumindo-se a Universidade como um agente proactivo e um dinamizador privilegiado.

Redes e parcerias: Uma cultura de trabalho colaborativo, em rede, com base em plataformas, consórcios e outros meios de interface dentro da Universidade, e entre esta e o mundo científico, a envolvente empresarial, os poderes públicos e autárquicos, as escolas, o tecido associativo, as infraestruturas tecnológicas e os serviços.

Campus: Um ecossistema verde, empreendedor e inteligente, de aprendizagem e inovação, um centro de cultura e bem-estar, que articula dimensões estéticas, artísticas, desportivas, paisagísticas e ambientais.

Mundo: Uma Universidade que parte de Trás-os-Montes e Alto Douro e de Portugal, para o Mundo, que pensa “global” e age local e globalmente, com uma atenção particular à lusofonia.

1.4 ÓRGÃOS DA UTAD

São órgãos da Universidade:

- a) O Conselho Geral
- b) O Reitor
- c) O Conselho de Gestão
- d) O Provedor do Estudante
- e) O Conselho Académico

O Conselho Geral pode, por iniciativa própria ou do Reitor, criar outros órgãos de natureza consultiva, definindo a respetiva composição e competências. A organização da UTAD pode ser esquematizada da seguinte forma:

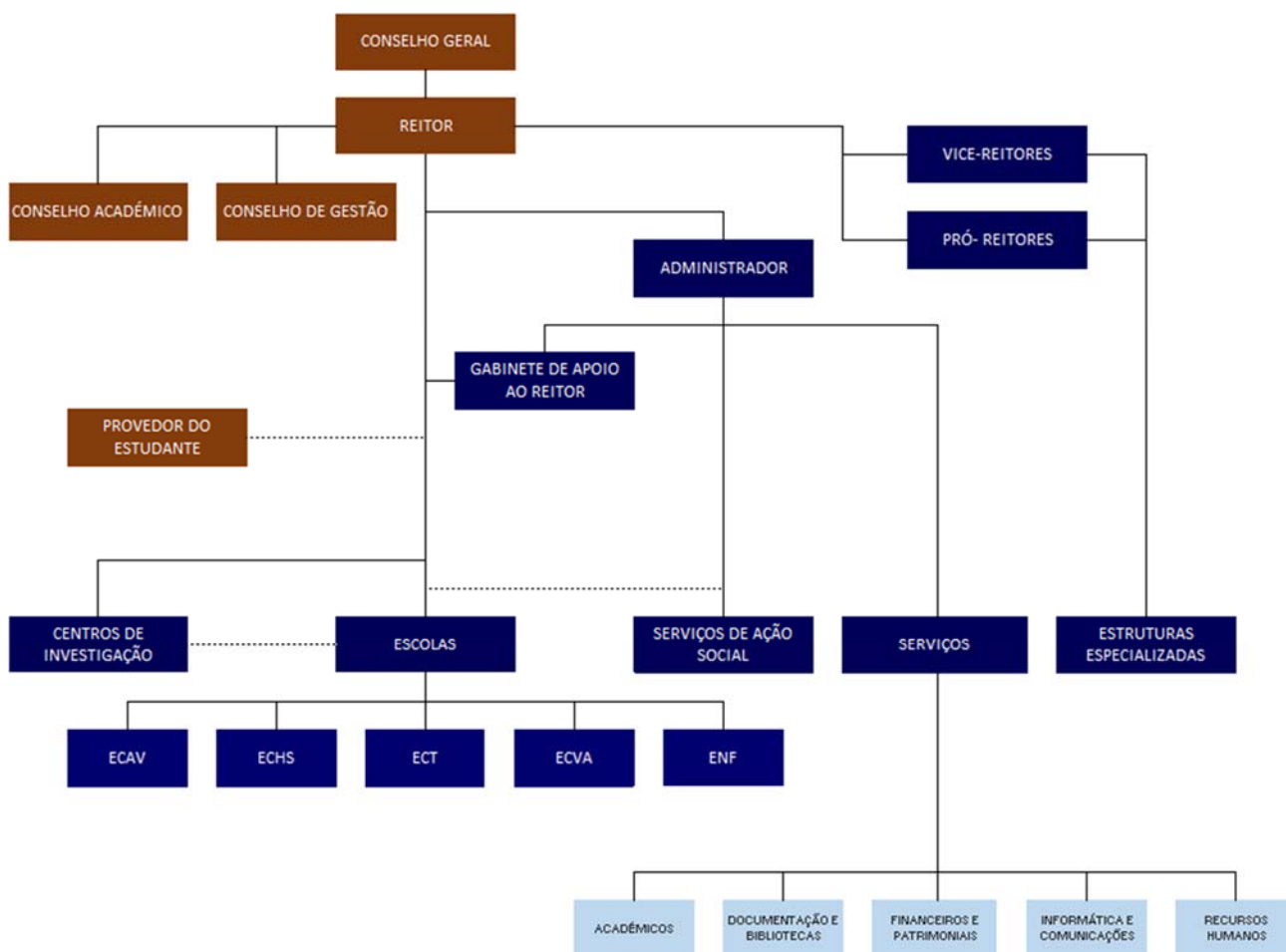


Tabela 1 – Composição dos órgãos do governo

CONSELHO GERAL		
Membros Cooptados	Presidente	José Albino da Silva Peneda
		António Miguel de Moraes Barreto
		Fernando Bianchi de Aguiar
		Luis Rochartre Álvares
		Pedro Manuel Gonçalves Lourtie
		Sérgio Figueiredo
Professores e Investigadores	Secretário	Mário Jorge Modesto Gonzalez Pereira
		Carlos Manuel José Alves Seródio
		Eurica Manuela Novo Lopes
		Isabel Maria Fernandes Alves
		João Alexandre F. Abel dos Santos Cabral
		João Fernandes Rebelo
		José Tadeu Marques Aranha
		Maria do Carmo Martins Pires e Sousa
		Maria dos Anjos Clemente Pires
		Mário Sérgio Carvalho Teixeira
		Pedro Manuel de Melo Bandeira Tavares
		Vicente de Seixas e Sousa
		Victor Manuel Machado de Ribeiro dos Reis
Pessoal Não Docente		Nelson Rogério dos Santos Pinto Monteiro
Alunos		André Miguel Ferreira Coelho
		André Pacheco Moreira
		João Gabriel Bernardo Dinis Martins
Reitor		António Augusto Fontainhas Fernandes
Equipa Reitoral	Vice-Reitor	Artur Fernando Arede Correia Cristóvão
	Vice-Reitor	João Filipe Coutinho Mendes
	Vice-Reitor	António José Rocha Martins da Silva
	Pró-Reitor	Ana Paula Calvão Moreira da Silva
	Pró-Reitor	José Luís Teixeira de Abreu Medeiros
	Pró-Reitor	Amadeu Duarte da Silva Borges
	Pró-Reitor	Alberto Moreira Baptista
ÓRGÃOS	COMPOSIÇÃO	MEMBROS
Presidentes de Escolas	Presidente ECAV	Vicente de Seixas e Sousa
	Presidente ECHS	José Manuel Cardoso Belo
	Presidente ECT	José Boaventura Ribeiro da Cunha
	Presidente ECVA	Luís Herculano Melo de Carvalho
	Presidente ESEnf	Maria João Filomena Santos Pinto Monteiro
Conselho de Gestão	Reitor	António Augusto Fontainhas Fernandes
	Vice-Reitor	Artur Fernando Arede Correia Cristóvão
	Vice-Reitor	João Filipe Coutinho Mendes
	Administradora	Elsa Rocha de Sousa Justino
	Diretor de Serviço	Baltazar Sousa Cruz

1.5 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A UTAD organiza-se em unidades distintas quanto aos objetivos, estrutura, autonomia e natureza:

- Unidades de Ensino e Investigação - Escolas
- Unidades de Investigação - Centros de Investigação
- Serviços
- Estruturas Especializadas
- Serviços de Ação Social
- Outras Unidades

1.5.1 Escolas

As unidades de ensino e investigação, também designadas por Escolas, são de natureza universitária ou politécnica.

As escolas de natureza universitária são unidades orgânicas vocacionadas para a realização continuada de tarefas de ensino, investigação, transferência de ciência e tecnologia, de difusão de cultura e de prestação de serviços especializados, gozando de autonomia científica, pedagógica e administrativa. Atualmente existem as seguintes Escolas:

- Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias (ECAV)
- Escola de Ciências Humanas e Sociais (ECHS)
- Escola de Ciências e Tecnologia (ECT)
- Escola de Ciências da Vida e do Ambiente (ECVA)

A Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, de natureza politécnica, encontra-se orientada para a criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental. É uma unidade orgânica com autonomia científica, pedagógica e administrativa, definida em Estatutos próprios e adequados aos da UTAD.

1.5.2 Centros de Investigação

Os centros de investigação são estruturas direcionadas para a realização de tarefas de investigação, de transferência de ciência e de tecnologia, de difusão da cultura e de prestação de serviços especializados que, quando sejam unidades orgânicas, apresentam autonomia científica.

Os centros de investigação da UTAD são:

- Centro de Ciência Animal e Veterinária (CECAV)
- Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD)
- Centro de Investigação de Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD)
- Centro de Investigação e de Tecnologias Agroambientais e Biológicas (CITAB)
- Centro de Estudos em Letras (CEL)
- Centro de Química (CQ)

1.5.3 Serviços Administrativos

Os serviços são unidades funcionais, hierarquicamente organizadas, orientadas para o apoio técnico e administrativo permanente, necessário ao funcionamento da Universidade e da sua estrutura organizativa.

Os serviços em vigor são os seguintes:

- Serviços Académicos (SA)
- Serviços de Documentação e Bibliotecas (SDB)
- Serviços de Informática e de Comunicações (SIC)
- Serviços de Recursos Humanos (SRH)
- Serviços Financeiros e Patrimoniais (SFP)

1.5.4 Serviços de Ação Social

Os Serviços de Ação Social (SAS) são a estrutura da Universidade vocacionada para assegurar as funções de ação social escolar. Os SAS prestam aos estudantes serviços nos domínios do alojamento, alimentação, bolsas de estudo e subsídios, apoio médico e psicológico, apoio às atividades desportivas e culturais, entre outros.

Os SAS estão dotados de autonomia administrativa e financeira, com capacidade para praticar atos jurídicos, de tomar decisões com eficácia externa e praticar atos definitivos. Têm ainda a capacidade de dispor de receitas próprias e de as afetar a despesas aprovadas no seu orçamento.

Com o objetivo de racionalização dos recursos humanos e financeiros, os SAS dispõem de serviços administrativos próprios.

1.5.5 Outras Unidades

A Universidade dispõe de outras estruturas de suporte às atividades de ensino, de investigação, de prestação de serviços e de difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica que se inserem no âmbito da missão da Universidade.

1.6 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015

1.6.1 Relações Internacionais e Mobilidade

O GRIM assegura a prossecução das atividades de internacionalização, nos domínios da educação, formação, cooperação e mobilidade académica, com vista à promoção da UTAD no contexto internacional. Tem como missão fomentar a mobilidade de discentes, docentes e não docentes e acompanhar as suas necessidades no seu relacionamento internacional, proporcionando-lhes uma experiência multinacional e multicultural única, contribuindo assim para o enriquecimento da comunidade académica e para a melhoria da qualidade de ensino.

1.6.2 Projetos Estruturantes

O Gabinete de Apoio a Projetos (GAP) submeteu um total de 14 patentes, sendo 11 nacionais, uma internacional e duas externas à UTAD. Relativamente à transferência de tecnologia, em 2015 foram assinados 21 protocolos de cooperação/ acordos de confidencialidade. No decurso de 2015 foram aprovados 9 projetos, com um investimento global de aproximadamente 3 milhões de euros.

1.6.3 Investigação e Inovação

A Vice-Reitoria para a Ciência, Tecnologia e Inovação tem a incumbência de definir e coordenar a política científica e de internacionalização da Universidade, levando a cabo a reorganização e racionalização dos centros de investigação, tendo em vista o aumento da produtividade científica.

No âmbito dos programas H2020, PT2020 e N2020, a VRCTI em cooperação com as unidades de I&D e as estruturas de apoio foram fomentadas candidaturas a projetos de I&D, visando capacitar a Universidade de equipamentos e recursos humanos qualificados. A UTAD integra quatro Programas Doutorais que se candidataram a financiamento ao abrigo do Norte 2020.

Apesar do foco estar direcionado para os programas H2020, PT2020 e N2020, a UTAD enquanto instituição de acolhimento viu aprovados sete Projetos de IC&DT em todos os domínios científicos no concurso promovido pela FCT, o que representa uma taxa de aprovação igual à média nacional (13%).

Neste domínio, registou-se um aumento claro da qualidade da investigação, sendo 45% dos trabalhos publicados em revistas do 1º quartil, o que demonstra uma aposta na qualidade em detrimento da quantidade.

1.6.4 Ensino

A UTAD tem inscritos 6.894 estudantes, dos quais 4.975 frequentam cursos de 1º ciclo e mestrado integrado, 1.604 cursos de 2º ciclo e 315 de 3º ciclo.

No ano letivo de 2015/2016, encontram-se em funcionamento 40 cursos do 1º ciclo de estudos, 61 cursos do 2º ciclo, 23 cursos do 3º ciclo e 3 cursos de mestrado integrado (Fig. 1).

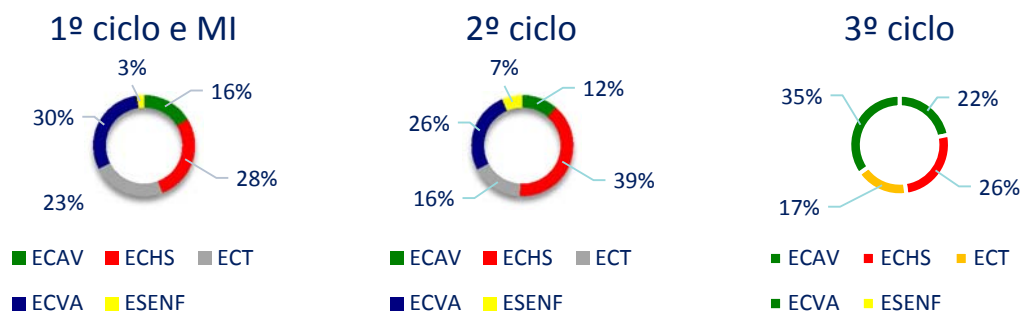


Figura 1 – Número de estudantes inscritos na UTAD por Escola

Em 2015 a UTAD disponibilizou um total de 2.545 vagas, das quais 2.242 foram preenchidas, representando, deste modo, uma ocupação global na ordem dos 88%. Neste ano, 1.761 estudantes concluíram o curso.

Evolução do número de estudantes inscritos

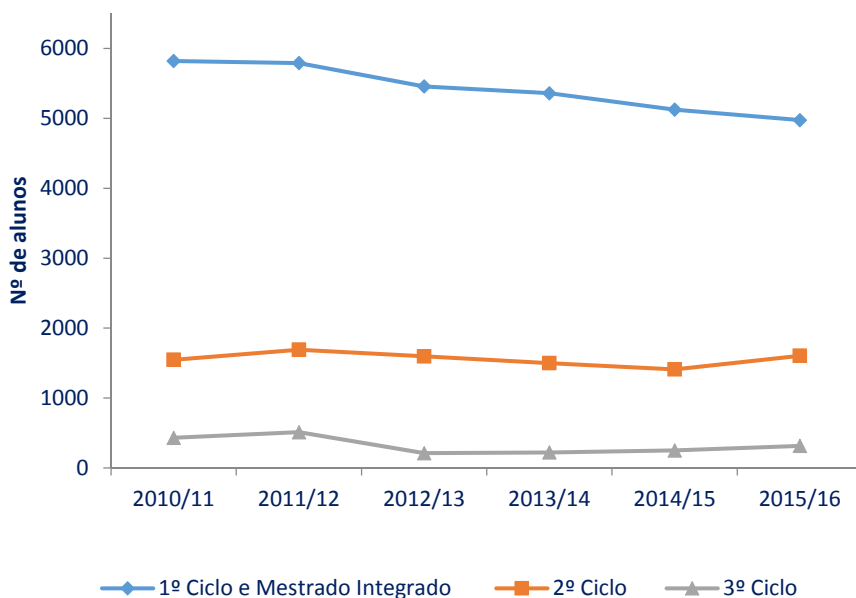


Figura 2 – Evolução do número de estudantes

1.6.5 Serviços de Ação Social

Os SASUTAD desenvolvem a sua atividade no âmbito dos apoios sociais e dos auxílios económicos. Apoiam atividades culturais, desportivas e outras que, pela sua natureza, se enquadrem nos fins gerais da ação social escolar.

Os SASUTAD encontram-se alinhados com os objetivos estratégicos da Universidade, assumindo-se como fator de desenvolvimento. A criação, em 2015, do Setor de Atividades Culturais e Desportivas constitui um facto incontornável na relação de proximidade entre a UTAD e a comunidade envolvente.

É ainda determinante a proximidade com a Associação Académica, enquanto suporte ao desenvolvimento de atividades ligadas ao bem-estar, bem como enquanto parceiro dinamizador privilegiado da prática desportiva dos estudantes.

No âmbito do apoio económico, o Fundo de Apoio Social (FAS) tem demonstrado ser um programa essencial para prevenir e reverter situações de abandono e desistência do ensino superior, o que exige a continuação da sua divulgação e otimização, bem como da sua articulação e operacionalidade com a UTAD e os parceiros institucionais que o financiam.

Relativamente à organização interna dos serviços está em curso a implementação do sistema de gestão de qualidade (SGQ), visando a certificação de qualidade segundo a norma internacional ISO 9001:2015. Esta questão visa consolidar os processos emergentes de organização da área administrativa, que ajude a criar uma cadeia de valor, mensurável e que envolva a organização no cumprimento de objetivos estratégicos.

Da análise da tabela 2 pode-se verificar um decréscimo do Orçamento de Estado (OE) e diminuição das receitas próprias em relação a 2014. Este decréscimo justifica-se principalmente pela diminuição dos proveitos e ganhos extraordinários, uma vez que em 2014 esse valor ascendeu os €210.801,68 relativos a uma restituição de IVA e na diminuição dos recebimentos provenientes de subsídios da Gepetrol e UTAD.

Tabela 2 - Evolução dos Recursos Financeiros dos SASUTAD

	2011	2012	2013	2014	2015
Receitas Próprias	1.787.642,81 €	1.788.910,03 €	1.822.640,80 €	2.507.183,41 €	2.389.484,18 €
Receita OE	1.567.265,00 €	1.329.603,00 €	1.448.699,00 €	1.362.478,00 €	1.436.000,00 €
TOTAL	3.354.907,81 €	3.118.513,03 €	3.271.339,80 €	3.869.661,41 €	3.825.484,18 €

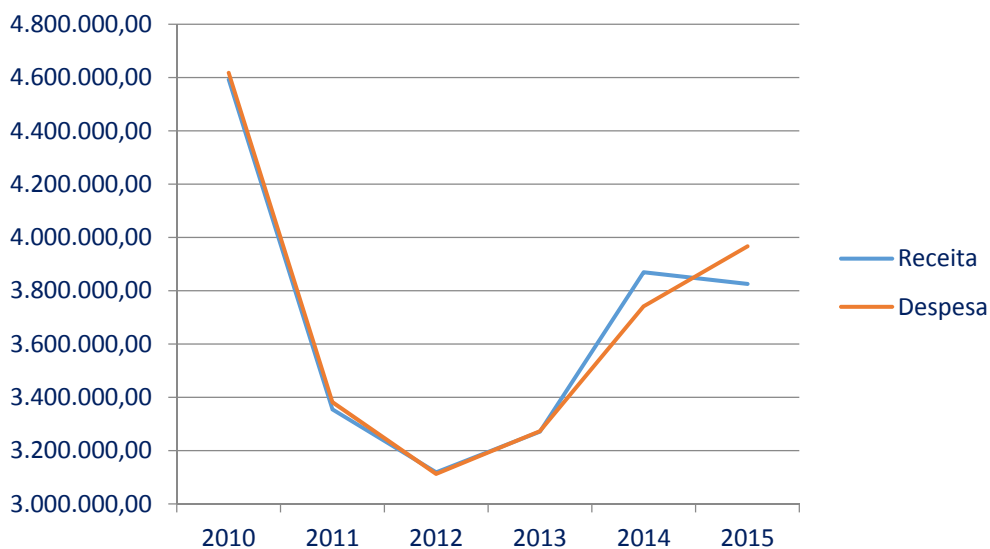


Figura 3 – Evolução dos Recursos Financeiros dos SASUTAD



2.271 Bolseiros

575 Camas

226.840 Refeições

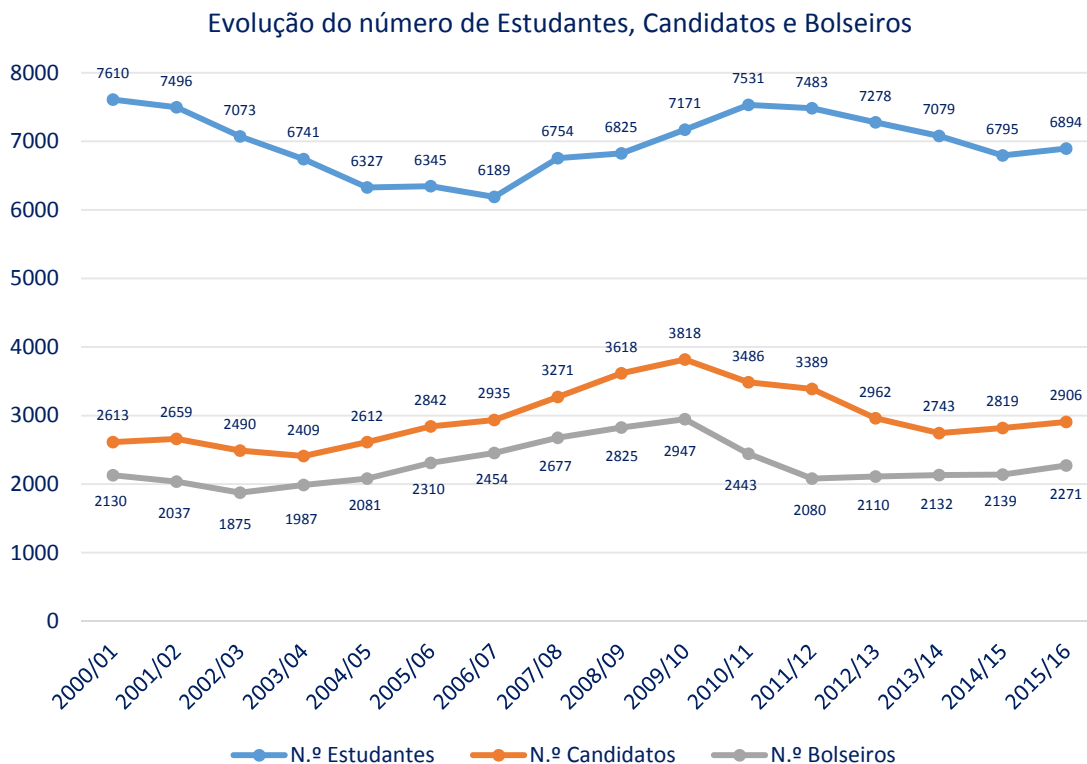


Figura 4 – Evolução do Número de Estudantes, Candidatos e Bolseiros

O número de refeições fornecidas em 2015 ascendeu a 226.840 (Tabela 3). Existiu uma redução de 12.802 refeições relativamente a 2014, devido ao encerramento do refeitório da Escola de Enfermagem.

Tabela 3 – Número de refeições fornecidas em 2015

	2014	2015
Refeitório Prados	85.465	85.830
Refeitório Codesssais	57.104	46.657
Refeitório Enfermagem	8.564	-
Restaurante Panorâmico	8.571	9.422
Snack-Bar Além Rio	63.914	59.299
Snack-Bar Ciências Agrárias	16.024	13.905
Snack-Bar Bloco de Laboratórios	-	11.727
TOTAL	239.642	226.840

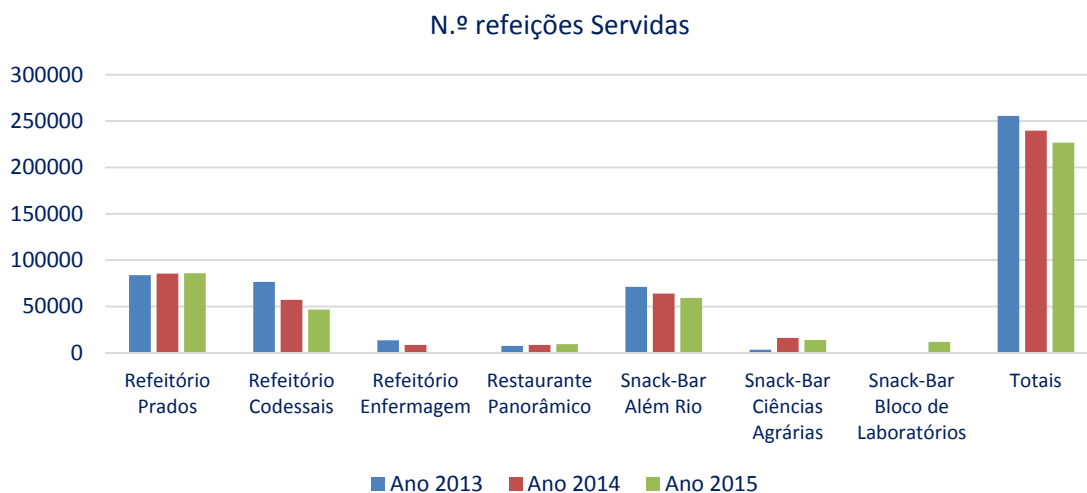


Figura 5 – Representação do número de refeições servidas por unidade alimentar

Em 2015 registou-se uma quebra na procura de serviços alimentares (Fig. 5).

1.7 RECURSOS HUMANOS

1.7.1 UTAD

Em 2015 a UTAD possuía 954 colaboradores, sendo 541 docentes, 410 não docentes e três investigadores, todos com contrato de trabalho em funções públicas (por tempo indeterminado ou a termo resolutivo certo, no caso dos docentes convidados). Existem também bolsiros de investigação contratados no âmbito de diversos projetos de I&D.

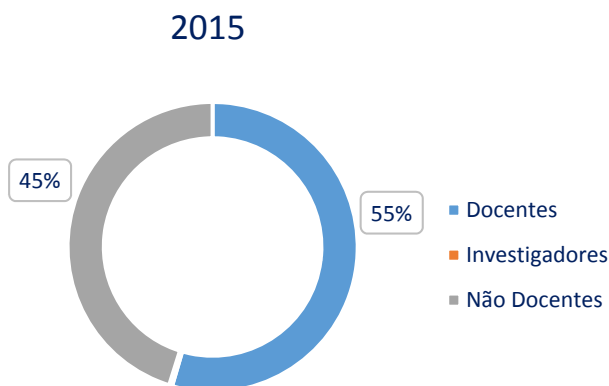


Figura 6 – Recursos Humanos da UTAD em 2015

Tabela 4 - Docentes e Investigadores da UTAD

Categorias		TOTAL
Docentes do Ensino Superior Universitário	Professor Catedrático	34
	Professor Associado com Agregação	44
	Professor Associado	31
	Prof. Auxiliar com Agregação	22
	Professor Auxiliar	287
	Prof. Auxiliar Convidado	16
	Assistente	2
	Assistente Convidado	46
	Leitor	6
Docentes do Ensino Superior Politécnico	Professor Coordenador com Agregação	1
	Professor Coordenador sem Agregação	6
	Professor Adjunto	17
	Assistente Convidado	29
TOTAL DOCENTES		541
Investigadores	Investigador Auxiliar	3

Em 31 de dezembro de 2015, a Universidade mostra um incremento de 40 docentes (Tabela 4). Este acréscimo deve-se aos seguintes factos:

- A necessidade de contratação, a termo certo, de médicos e enfermeiros para a Escola Superior de Enfermagem, num total de 29 pessoas, que correspondem a 10,70 ETI;
- A admissão de 33 docentes que corresponde a 14,51 ETI, tendo saído 22 docentes num total de 13,57 ETI. Em síntese, no aumento de 11 docentes convidados em relação ao ano anterior, que significa um aumento de apenas 0,94 ETI.

Os valores indicados incluem todos os docentes, embora 11 não se encontram no exercício de funções, por diferentes motivos: cedência de interesse público, ocupação de cargo político e equiparação a bolseiro. O total abrange os docentes que ocupam cargos dirigentes (Reitor, Vice-Reitores e Pró-Reitores).

Tabela 5 – Trabalhadores não docentes da UTAD

Categorias	2015
Pessoal não docente	
Administradora	1
Diretores de Serviço	4
Chefe de divisão	1
Técnico Superior	57
Assistente Técnico	169
Assistente Operacional	145
Especialista Informática	14
Técnico Informática	20
Total	410

Em 2014 a UTAD tinha 415 trabalhadores não docentes, enquanto no fim de 2015 diminuiu para 410 (Tabela 5). A diminuição de 5 ETIS's deve-se a seis saídas e apenas uma entrada:

- Requalificação quatro trabalhadores;
- Consolidação de mobilidade entre serviços dois trabalhadores;
- Contratação de um técnico superior.

Quanto ao pessoal da carreira de investigação, não se registam alterações comparativamente ao ano transato, encontrando-se um a exercer o cargo de Pró-Reitor.

1.7.2 Serviços de Ação Social

A estrutura de pessoal dos SASUTAD tem-se mantido relativamente estável. Nas áreas emergentes dos SASUTAD, ocorreu o recurso a profissionais avançados das áreas de nutrição e psicologia (Tabela 6).

Tabela 6 – Trabalhadores dos SASUTAD

Número de efetivos por carreiras	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Dirigente	1	1	1	1	1	1	0
Técnico Superior	7	8	10	12	13	13	12
Técnico Informática	2	2	2	2	2	2	2
Assistente Técnico	17	16	14	12	12	13	13
Assistente Operacional	106	97	92	92	92	90	89
Avençados ⁴	5	4	4	1	0	0	2
Total	138	128	123	120	121	119	118

⁴ Profissionais Liberais para os Serviços de Saúde. Um psicólogo e uma Nutricionista.

2. ANÁLISE ORÇAMENTAL

Em termos consolidados, a Universidade apresentou um total de receita de €54.325.100,78, o que representa uma ligeira redução de cerca de €656.530,16 relativamente ao ano de 2014. Quanto à despesa consolidada, o valor em 2015 ascendeu a €53.178.932,47 o que significa um reduzido acréscimo de €153.267,58 em relação a 2014. A análise das variações foi efetuada separadamente por cada uma das instituições: Universidade e Serviços de Ação Social.

2.1 UTAD

A execução orçamental apresentada reflete as medidas que têm vindo a ser implementadas, no sentido de equilibrar as contas da UTAD e, em simultâneo, a modernização da administração segundo as novas orientações das instituições de ensino superior.

Na despesa regista-se uma redução do custo efetivo com pessoal e da renegociação de alguns contratos que envolvem os encargos gerais de funcionamento (energia, limpeza, comunicações, manutenção, cópia, impressão e assistência técnica), bem como da resultante do plano de ordenamento visando a concentração de toda a atividade da Universidade no *campus*. Quanto à aquisição de bens e serviços, e de transferências, face à necessidade de equilíbrio financeiro, a execução orçamental exigiu dar continuidade a um conjunto de medidas de gestão que tem permitido reduzir a despesa.

As medidas que têm sido implementadas são as seguintes:

- Contenção da despesa em pessoal e de funcionamento;
- Continuação da consolidação da reorganização das unidades orgânicas, visando a centralização de procedimentos, incrementando a eficiência dos recursos humanos;
- Otimização de procedimentos que permitam a redução da utilização de suportes de comunicação em papel, resultante dos projetos em curso financiados pela Agência Nacional para a Modernização Administrativa;
- Renegociação dos contratos gerais de manutenção (caso da limpeza), e diminuição do recurso a soluções de *outsourcing*, privilegiando, em alternativa, o uso dos recursos humanos da instituição para essas funções.

O plano de capacitação e reorganização das infraestruturas de apoio ao ensino e investigação tem permitido melhorar a gestão das infraestruturas. O plano de ordenamento em curso, envolveu as seguintes ações:

- Conclusão o processo de desativação da atividade de ensino e investigação do edifício do Centro Integrado de Formação de Professores (CIFOP) para o *campus*;
- Iniciar idêntico processo de mudança do edifício da Escola Superior de Enfermagem, após conclusão da obra de ampliação do edifício da ECVA, financiada pelo POVT, cujo a construção já foi concluída.

Do lado da receita, foram tomadas medidas, visando:

- Aumento do número de estudantes inscritos pela primeira vez no 1º Ciclo;
- Aumento do número de estudantes em cursos de pós-graduação, designadamente em programas em parceria com outras Universidades portuguesas, valorizando estratégias de internacionalização;
- A abertura da Universidade a novos públicos;
- Promoção da investigação científica e da transferência de conhecimento, em parceria com outras Universidades;
- Reforço da cooperação externa com diversos atores regionais, caso das empresas e suas associações, autarquias e unidades de I&D.

De seguida apresenta-se a execução orçamental da UTAD, evidenciando a sua execução tendo como variáveis a receita, despesa e saldo orçamental.

2.1.1 Receita da UTAD

A UTAD em 2015 registou um total de recebimentos no valor de €50.868.625,61, sendo €2.041.723,81 de saldo da gerência do ano anterior e €48.826.901,80 de receitas efetuadas durante o ano.

Comparando com o volume total de receitas de 2014, verifica-se um ligeiro aumento, devido ao aumento de projetos financiados pelo Programa Operacional de Norte (ON.2).

Quanto às receitas próprias, registou-se um decréscimo relativamente ao ano anterior, totalizando €10.962.470,28 em 2015. Esta variação é justificada pela diminuição da prestação de serviços ao exterior e pela envolvente externa.

A análise do peso das receitas do ano económico de 2015 mostra que as transferências do Orçamento de Estado (OE) representam cerca de 58,17% do total da receita, enquanto as receitas próprias representam 22,45%.

Relativamente à Universidade, do orçamento inicial previsto da receita, foi executado €48.826.901,80, o que revela um desvio positivo, conseguido essencialmente pela boa execução da componente nacional e FEDER de projetos I&D.

2.1.2 Despesa da UTAD

A UTAD executou despesa no montante de €49.523.764,07. A despesa com pessoal assume um peso mais significativo €34.633.260,94, representando 70% do total da despesa.

As aquisições de bens e serviços ascenderam a €7.355.916,05, sendo a principal componente os encargos com as instalações no montante de €1.318.979,81.

As transferências correntes para entidades públicas, privadas e famílias ascenderam a €2.746.257,17. Comparativamente a 2014, regista-se um decréscimo acentuado nesta rubrica, devido à diminuição do valor das transferências para as entidades parceiras do projeto Eurogume, em que a UTAD é responsável.

As despesas com capital ascenderam a €4.788.329,91, tendo as maiores componentes sido utilizadas em construção, conservação e reparação de edifícios no montante de €2.183.764,88 e em equipamento básico €1.657.306,91.

2.1.3 Variação do Saldo de Gerência da UTAD

O saldo que transita para a gerência seguinte totalizou €1.344.861,54, não tendo em consideração as operações de tesouraria, regista-se uma redução relativamente ao ano anterior de €669.862,31. Esta diminuição deve-se ao facto da UTAD ter tido em execução vários projetos de I&D que terminaram no ano em referência e também a construção da ampliação do edifício da ECVA. Importa referir que parte da construção e o seu apetrechamento foram financiados em sistema de *overbooking*, aprovado pelo POVT. A parte suportada pela UTAD foi de €766.822,40.

2.2 SASUTAD

2.2.1 Receita dos SASUTAD

Em 2015, os SASUTAD receberam um total de €3.825.484,18, tendo transitado do exercício anterior uma verba de €142.225,91. Numa perspetiva mais abrangente, considerando a importância de €634.525,72, retida para entregar ao Estado, o total de fundos líquidos disponíveis em 2015 foi de €4.460.009,90.

Comparando o último valor anteriormente mencionado, com o homólogo de 2014, constata-se uma diminuição dos fundos em 2015, visto que naquele ano, o total foi de €3.869.661,41. Esta variação deve-se fundamentalmente à diminuição dos recebimentos provenientes do protocolo com a Guiné equatorial, da empresa Gepetrol destinadas ao pagamento de bolsas de alunos guineenses.

A análise estrutural dos recebimentos relativos ao ano económico de 2015 revela que as transferências do OE representaram cerca de 40% do total. Por outro lado, em 2014 a proporção foi de 30%. A mesma análise dos valores do segmento alimentação e alojamento, revela 40% em 2015 e 41% em 2014.

Em síntese, a diferença verificada na estrutura da origem de fundos dos SASUTAD provém das verbas em receitas para pagamento de bolsas de colaboração e dos alunos guineenses, bem como de em 2014 ter ocorrido a devolução do IVA indevidamente pago ao Ministério das Finanças (reclamação graciosa), não apresentando outras diferenças relevantes de 2014 para 2015.

2.2.2 Despesa dos SASUTAD

Quanto à despesa, foi executada e paga despesa no montante total de €3.966.743,27. Considerando as saídas de dinheiro relativas a importâncias entregues ao Estado/fundos alheios no montante de €635.561,75, o total das saídas monetárias foi de €4.602.305,02. Os pagamentos ao pessoal (diretos e indiretos) assumem um peso significativo (€1.788.402,46), representando cerca de 45% do primeiro montante apontado.

No âmbito das despesas gerais, destacam-se:

- As despesas relacionadas com a aquisição de géneros para a confeção de refeições, cujos pagamentos ascenderam a €514.030,17;
- Os encargos com instalações, tendo os pagamentos respetivos atingido o valor de €345.086,49;
- As transferências efetuadas para organismos sem finalidade lucrativa, ao abrigo de protocolos, que ascenderam a €193.000,00;
- As despesas de capital atingiram €189.671,27.

2.2.3 Variação do Saldo de Gerência dos SASUTAD

O saldo que transitou para a gerência seguinte totalizou €54.324,80, €4.954,99 se não tivermos em consideração as operações de tesouraria. Em síntese, ocorreu uma variação significativa relativamente ao saldo do ano anterior, €142.225,91.

3. RELATÓRIO DE GESTÃO

O Relatório de Gestão consolidado da UTAD foi preparado em conformidade com a Portaria nº 794/2000, de 20 de setembro, que define as normas relativas à consolidação de contas do setor da educação.

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da simples integração são:

- UTAD, tutela do MCTES presta serviços de educação superior, sendo reconhecida como referência no sistema Universitário Português;
- Serviços de Ação Social da UTAD, SASUTAD, atuam no âmbito da atribuição de bolsas de estudo, serviços de alojamento e refeições a preços sociais, nas áreas do apoio à saúde, cultura e ao desenvolvimento da prática desportiva.

3.1 ANÁLISE PATRIMONIAL

As demonstrações financeiras consolidadas da UTAD/SASUTAD relativas ao exercício de 2015 (Tabela 7), apresentam um ativo líquido de €53.572.894,50, um valor de fundos próprios de €32.074.374,05, sendo o seu passivo de €21.498.520,45.

Tabela 7 – Demonstrações financeiras consolidadas

(valores expressos em euros)

Rúbrica	2015	2014
Fundos Próprios	32.074.374,05	30.760.994,29
Passivo	21.498.520,45	20.633.498,03
Ativo líquido	53.572.894,50	51.394.492,32

O valor do ativo líquido aumentou entre 2014 e 2015, verificando-se também um aumento nos fundos próprios e no passivo. A estrutura do balanço está expressa na figura 7.

Estrutura do Balanço

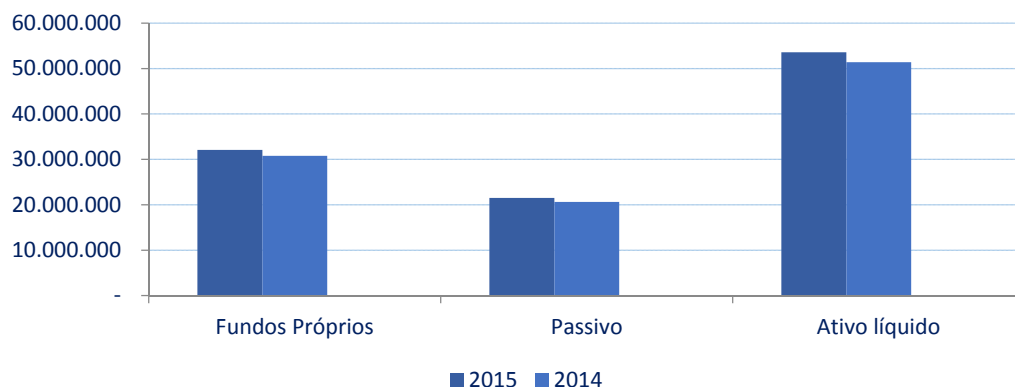


Figura 7 – Estrutura de balanço

Todas as rubricas do ativo estão valorizadas pelo custo de aquisição (princípio do custo histórico) e os mais antigos sem qualquer tipo de registos, pela avaliação feita por um técnico da Repartição de Finanças de Vila Real aquando da regularização do património da UTAD.

Os fundos próprios devem-se a resultados acumulados de anos anteriores, investimentos em edifícios e equipamento básico e administrativo.

Tabela 8 – Estrutura do Ativo e do Passivo

Estrutura do Ativo	2015		2014	
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)
Depósitos em inst. financeiras e caixa	1.682.479,83	3,14%	1.936.682,13	3,77%
Acréscimos e Diferimentos	1.463.522,75	2,73%	1.807.128,68	3,52%
Existências	127.285,80	0,24%	24.171,04	0,05%
Imobilizações corpóreas	48.222.745,41	90,01%	45.623.726,68	88,77%
Dívidas de terceiros	2.076.860,71	3,88%	2.002.783,79	3,90%
Total	53.572.894,50	100%	51.394.492,32	100%

Estrutura do Passivo	2015		2014	
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)
Dívidas a terceiros-curto prazo	956.551,40	4,45%	235.256,85	1,14%
Acréscimos e diferimentos	20.541.969,05	95,55%	20.398.241,18	98,86%
Total	21.498.520,45	100%	20.633.498,03	100%

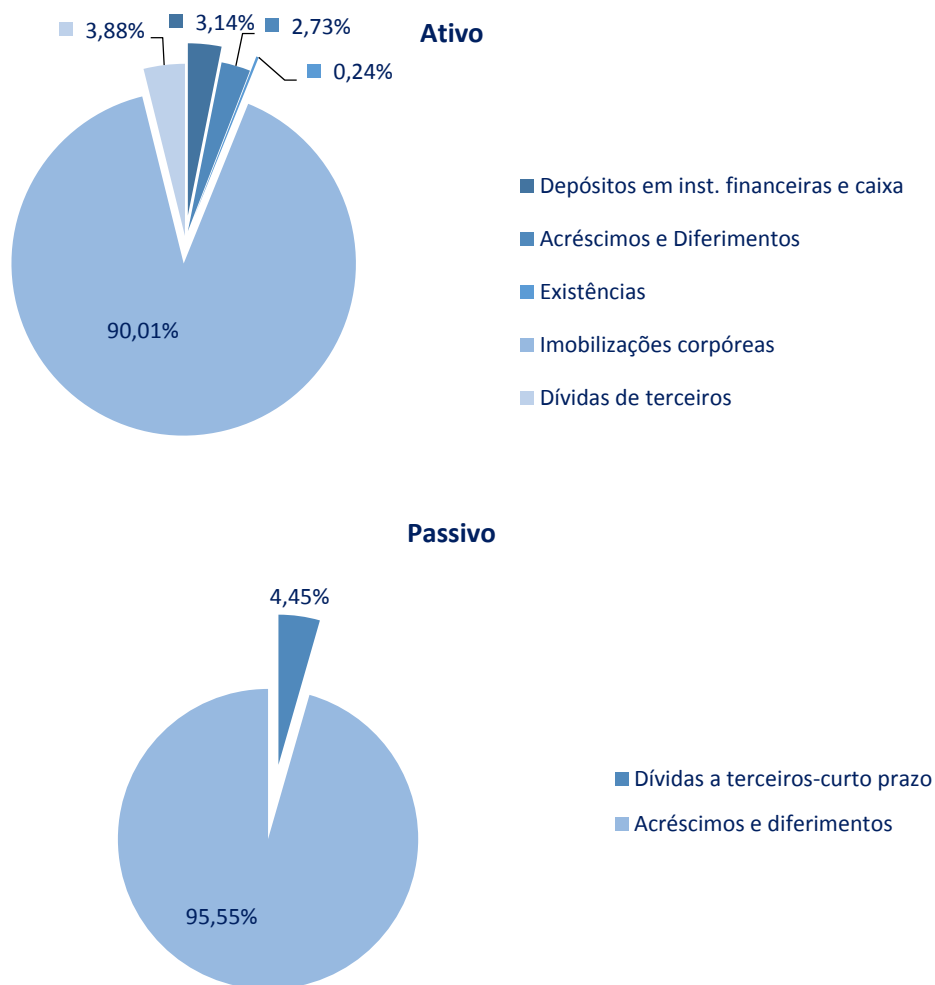


Figura 8 – Estrutura do Ativo e do Passivo

No decurso do exercício findo a 31 de dezembro de 2015, os ativos líquidos sofreram um aumento de €1.602.601,12. Esta variação tem origem no aumento do valor das imobilizações corpóreas em €2.599.018,73 e no aumento do valor das existências em €103.114,76, apesar da diminuição em €343.605,93 na rúbrica de acréscimos e diferimentos e em €254.202,30 na rúbrica de depósitos em instituições financeiras e caixa. O aumento verificado nas imobilizações deve-se ao investimento efetuado em 2015 nomeadamente em equipamento básico.

Quanto ao capital circulante, verificou-se um ligeiro aumento das dívidas de terceiros a curto prazo justificado pelo aumento da dívida de alunos e do Estado. Por outro lado, a rúbrica de Disponibilidades reduziu, nomeadamente a conta de depósitos à ordem em instituições financeiras. Estas disponibilidades são referentes a propinas, vendas a dinheiro e transferências entre organismos (bolsas FCT).

As dívidas de terceiros - curto prazo passaram de €2.002.783,79 em 2014, para €2.076.860,71 em 2015, o que representa um ligeiro acréscimo em relação ao ano anterior. Esta variação reflete a dificuldade em recuperar as dívidas de propinas, apesar dos esforços mantidos pela

UTAD. Em 2015, a UTAD optou por provisionar as dívidas de alunos do ano letivos de 2013/2014, permanecendo apenas em conta corrente as dívidas vencidas relativas aos anos letivos 2014/2015 e 2015/2016.

As dívidas a terceiros - curto prazo, passaram de €235.256,84 em 2014, para €956.551,40 em 2015, o que representa um elevado acréscimo justificado pelo facto de a UTAD no ano anterior ter pago ao Estado o IRS de novembro em duplicado.

3.2 ANÁLISE DE RESULTADOS

O resultado líquido do exercício é positivo, no montante de €996.461,17, tendo invertido a tendência do ano anterior que apresentou um resultado negativo em €1.480.456,58.

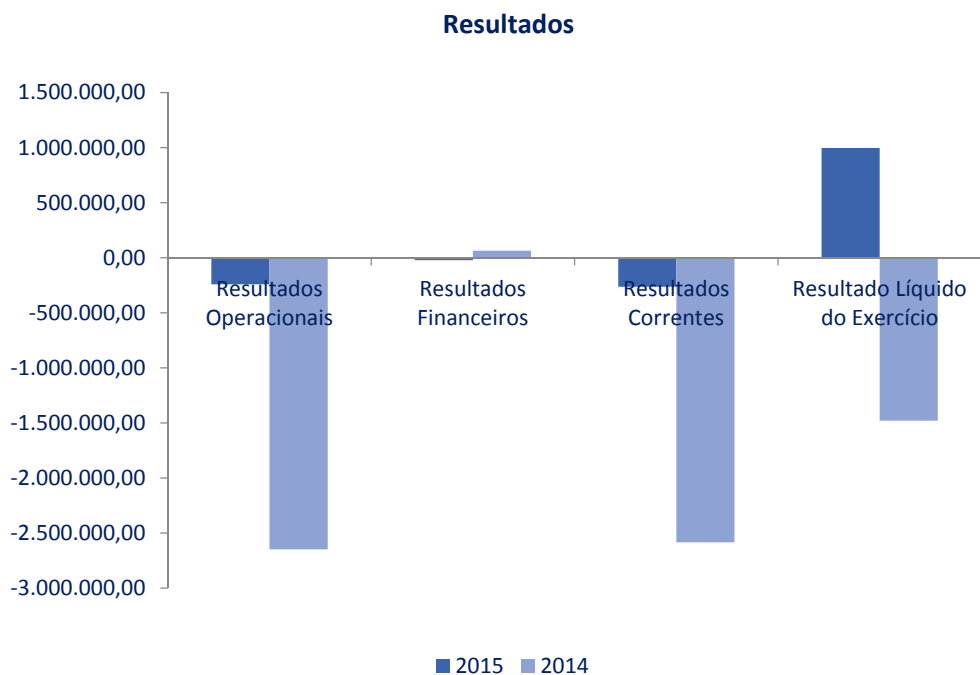


Figura 9 – Resultado líquido do exercício

3.3 ESTRUTURA DE PROVEITOS

A análise aos proveitos permite concluir um aumento na ordem do 1%. O aumento dos proveitos é justificado principalmente pelo aumento dos proveitos e ganhos extraordinários, sendo que transferências e outros subsídios correntes é a principal rubrica de proveitos representando em 2015, cerca de 74% do total.

Tabela 9 – Estrutura dos proveitos

Proveitos e Ganhos	2015		2014		Variação	
	Valor (€)	Peso (%)	Valor (€)	Peso (%)	Absoluta	%
Vendas e Serviços Externos	3.241.156,45	6,3%	3.386.117,84	6,6%	(144.961,39)	(4,3%)
Impostos, Taxas e outros Proveitos Suplementares	8.421.773,67	16,3%	8.132.842,19	16,0%	288.931,48	3,6%
Transferências e Subsídios Correntes	248.480,96	0,5%	268.415,90	0,5%	(19.934,94)	(7,4%)
Proveitos Operacionais	49.991.860,49	96,8%	49.611.293,79	97,3%	380.566,70	0,8%
Proveitos e Ganhos Financeiros	6.134,73	0,0%	91.225,68	0,2%	(84.910,95)	(93,1%)
Proveitos Operacionais e Financeiros	49.998.175,22	96,8%	49.702.519,47	97,5%	295.655,75	0,6%
Proveitos e ganhos extraordinários	1.646.328,97	3,2%	1.263.860,81	2,5%	382.468,16	30,3%
Total de Proveitos	51.644.504,19		50.966.380,28		678.123,91	1,3%

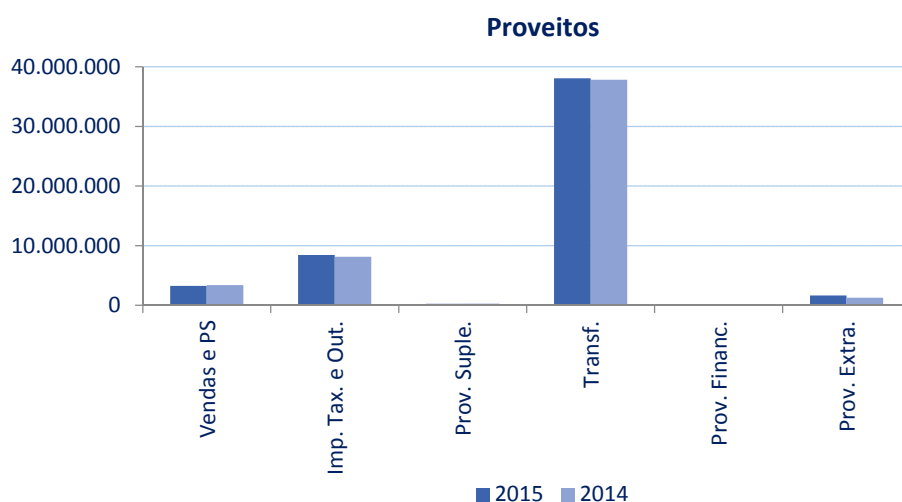


Figura 10 – Estrutura dos proveitos

Em 2015 as vendas e as prestações de serviços ascenderam a €3.241.156,45 (€3.386.117,84 em 2014). A diminuição verificada em 2015 deve-se à variação negativa ocorrida em prestações de

serviços (€160.797,92) não compensada com a variação positiva ocorrida nas vendas (€15.836,53). A principal proveniência destas receitas, tem origem na venda de produtos agrícolas e silvícolas, realização de estudos, projetos e assistência tecnológica, prestação de serviços informáticos, realização de conferências, *workshops*, seminários, colaboração docente e prestação de serviços de alimentação e alojamento.

Os proveitos relativos a Taxas e Emolumentos aumentaram, devido essencialmente a um ligeiro aumento dos estudantes de formação inicial que ingressaram na UTAD.

Tabela 10 – Evolução do número de estudantes

Ano letivo	Número Estudantes
2008/09	6.825
2009/10	7.171
2010/11	7.531
2011/12	7.490
2012/13	7.278
2013/14	7.079
2014/15	6.784
2015/16	6.894

As receitas da atividade relacionada com centros e projetos de I&D continuam a contribuir de forma decisiva para o crescimento global da atividade da UTAD.

Os proveitos e ganhos financeiros diminuíram em relação ao ano anterior, devido à compensação recebida do Ministério da Justiça, referente ao edifício do Ex-DRM.

O total de proveitos da UTAD e SASUTAD, no exercício de 2015, representaram um aumento, relativamente ao ano anterior, devido essencialmente ao aumento das transferências do Orçamento do Estado, de entidades financiadoras de projetos de investigação, propinas, vendas de bens e prestações de serviço ao exterior.

3.4 ESTRUTURA DE CUSTOS

Em 2015 a estrutura de custos foi semelhante à do ano anterior, verificando-se que os custos com pessoal sofreram uma diminuição, continuando a ter um peso significativo, 72%.

Tabela 11 – Estrutura de custos

Custos e perdas	2015		2014		Variação	
	Valor (€)	Peso (%)	Valor (€)	Peso (%)	Absoluta	%
Custo merc. vendidas matérias cons.	614.130,29	1,2%	580.871,75	1,1%	33.258,54	5,7%
Fornecimentos e serviços externos	7.064.426,50	13,9%	6.746.293,22	12,9%	318.133,28	4,7%
Transf.correntes conc. e prest.sociais	3.093.322,99	6,1%	4.065.333,76	7,8%	(972.010,77)	(23,9%)

Custos e perdas	2015		2014		Variação	
	Valor (€)	Peso (%)	Valor (€)	Peso (%)	Absoluta	%
Custos com Pessoal	36.524.044,86	72,1%	37.801.215,32	72,1%	(1.277.170,46)	(3,4%)
Outros custos e perdas operacionais	69.520,25	0,1%	76.879,99	0,1%	(7.359,74)	(9,6%)
Amortizações do exercício	2.535.872,55	5,0%	2.300.625,13	4,4%	235.247,42	10,2%
Provisões do exercício	332.227,70	0,7%	689.262,02	1,3%	(357.034,32)	(51,8%)
Custos Operacionais	50.233.545,14	99,2%	52.260.481,19	99,6%	(2.026.936,05)	(3,9%)
Custos e perdas financeiros	28.132,32	0,1%	27.086,22	0,1%	1.045,9	3,9%
Custos Operacionais e Financeiros	50.261.677,26	99,2%	52.287.567,41	99,7%	(2.025.890,15)	(3,9%)
Custos e perdas extraordinários	386.365,76	0,8%	159.269,45	0,3%	227.096,31	142,6%
Total de Custos	50.648.043,02		52.446.836,86		(1.798.793,84)	(3,4%)

Os custos e perdas financeiras mantiveram-se, sendo provenientes de serviços bancários, juros de mora e outros juros.

Os custos e perdas extraordinárias, aumentaram e incluem as devoluções/restituições a outras instituições públicas ou privadas, a alunos, abates de imobilizado e indemnizações (processo da empresa Ladário contra a UTAD em curso há mais de 10 anos).

O total de custos da UTAD e SASUTAD no exercício de 2015 representaram uma diminuição na ordem dos 3% relativamente ao ano anterior. Esta descida deve-se à redução dos custos com pessoal, provisões e das transferências para outras instituições, nomeadamente para projetos de investigação nacionais e comunitários e bolsiros de investigação.

Uma grande parte das remunerações e encargos sociais com pessoal foram suportadas pelo OE, sendo o restante compensado pelas receitas próprias.

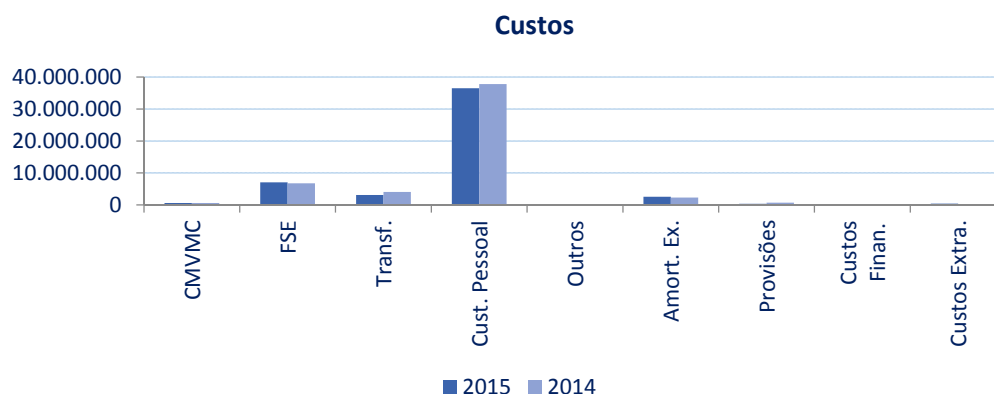


Figura 11 – Estrutura de custos

3.5 APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Gestão propõe que a aplicação do resultado líquido do exercício de 2015 positivo em €996.461,17 seja efetuada em resultados transitados.

Vila Real, 6 de abril de 2016

O Conselho de Gestão,

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4.1 BALANÇO

Código das Contas POCE	ATIVO	Exercícios			
		2015		2014	
		AB	AP	AL	AL
Imobilizado					
Imobilizações incorpóreas					
432	Despesas de Invest. E Desenvolvimento	2.319,41	2.319,41	-	-
433	Propriedade ind. E outros direitos	361,87	361,87	-	-
431	Despesas de Instalação	35.131,91	35.131,91	-	-
		37.813,19	37.813,19	-	-
Imobilizações corpóreas					
421	Terrenos e recursos naturais	879.964,41	-	879.964,41	879.964,41
422	Edifícios e outras construções	54.169.548,56	14.689.313,22	39.480.235,34	37.385.156,26
423	Equipamento e material básico	31.644.968,68	25.045.843,06	6.599.125,62	5.584.545,41
424	Equipamento de transporte	115.644,45	75.597,12	40.047,33	46.614,87
425	Ferramentas e Utensílios	73.769,55	71.462,71	2.306,84	3.370,73
426	Equipamento administrativo	5.369.952,23	5.170.409,26	199.542,97	222.313,30
429	Outras imobilizações corpóreas	1.177.425,51	155.902,61	1.021.522,90	1.014.633,36
442	Imob. em curso de imob. Corpóreas	-	-	-	487.128,34
448	Adiant. p/ conta de Imob. Corpóreas	-	-	-	-
		93.431.273,39	45.208.527,98	48.222.745,41	45.623.726,68
Circulante					
Existências					
36	Matérias Primas e Subsidiárias	28.057,16	-	28.057,16	24.171,04
	Mercadorias	99.228,64	-	99.228,64	-
		127.285,80	-	127.285,80	24.171,04

Código das Contas POCE	ATIVO	Exercícios			
		2015		2014	
		AB	AP	AL	AL
Dívidas de terceiros-curto prazo					
211	Clientes c/c	557.676,89	-	557.676,89	721.994,78
212	Alunos c/c	1.381.301,27	-	1.381.301,27	1.261.926,27
218	Clientes, alunos cobrança duvidosa	4.089.484,48	4.089.484,48	-	-
229	Adiantamentos a fornecedores	2.703,81	-	2.703,81	5.624,86
24	Estado e outros entes públicos	132.418,43	-	132.418,43	1.857,77
26	Outros devedores	20.260,31	17.500,00	2.760,31	11.380,11
		6.183.845,19	4.106.984,48	2.076.860,71	2.002.783,79
Depósitos em inst. financeiras e caixa					
13	Contas no tesouro	1.513.856,37	-	1.513.856,37	1.393.327,84
12	Depósito em instituições financeiras	164.806,97	-	164.806,97	536.988,16
11	Caixa	3.816,49	-	3.816,49	6.366,13
		1.682.479,83	-	1.682.479,83	1.936.682,13
Acréscimos e diferimentos					
271	Acréscimos de proveitos	1.422.593,53	-	1.422.593,53	1.766.974,03
272	Custos Diferidos	40.929,22	-	40.929,22	40.154,65
		1.463.522,75	-	1.463.522,75	1.807.128,68
	<i>Total das amortizações</i>		45.246.371,17		
	<i>Total de provisões</i>		4.106.984,48		
	Total do ativo	102.926.220,15	49.353.325,65	53.572.894,50	51.394.492,32

Código das Contas POCE	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	Exercícios	
		2015	2014
Fundos próprios			
51	Património	31.081.952,21	31.081.952,21
		31.081.952,21	31.081.952,21
571 a 574	Reservas		
575	Subsídios	19.877,10	19.877,10
576	Doações	(9.229,66)	(9.229,66)
577	Reservas decorrentes de transf. Ativos	-	-
		10.647,44	10.647,44
59	Resultados transitados	(14.686,77)	1.148.851,22
88	Resultado líquido do exercício	996.461,17	(1.480.456,58)
		981.774,40	(331.605,36)
Total dos fundos próprios		32.074.374,05	30.760.994,29
Passivo			
Dívidas a terceiros-curto prazo			
221	Fornecedores c/c	314.263,45	48.787,05
219	Adiant. De clientes, Alunos e Utentes	158,00	-
261	Fornecedores de Imobilizado	62.663,96	111.896,35
24	Estado e outros entes públicos	570.890,43	72.376,95
Outros credores		8.575,56	2.196,50
		956.551,40	235.256,84
Acréscimos e diferimentos			
273	Acréscimos de Custos	5.316.856,23	5.238.936,70
274	Proveitos diferidos	15.225.112,82	15.159.304,48
		20.541.969,05	20.398.241,18
Total do passivo		21.498.520,45	20.633.498,03
Total dos fundos próprios e do passivo		53.572.894,50	51.394.492,32

4.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Código das Contas POCF	CUSTOS E PERDAS	Exercícios			
		2015		2014	
61	Custo merc. vendidas matérias consumidas				
	Mercadorias	614.130,29	614.130,29	580.871,75	580.871,75
	Matérias	-	-	-	-
62	Fornecimentos e serviços externos	7.064.426,50		6.746.293,22	
	Custos com pessoal				
641+642	Remunerações	29.671.089,68		30.285.027,29	
643 a 648	Encargos sociais	6.852.955,18		7.516.188,03	
63	Transf.correntes conc. e prest.sociais	3.093.322,99	47.295.924,64	4.065.333,76	49.193.714,05
66	Amortizações do exercício	2.535.872,55		2.300.625,13	
67	Provisões do exercício	332.227,70	2.868.100,25	689.262,02	2.989.887,15
65	Outros custos e perdas operacionais	69.520,25	69.520,25	76.879,99	76.879,99
	(A)		50.233.545,14		52.260.481,19
68	Custos e perdas financeiras		28.132,12		27.086,22
	(C)		50.261.677,26		52.287.567,41
69	Custos e perdas extraordinários		386.365,76		159.269,45
	(E)		50.648.043,02		52.446.836,86
	Resultado líquido do exercício		996.461,17		(1.480.456,58)
			51.644.504,19		50.966.380,28

Código das Contas POCF	PROVEITOS E GANHOS	Exercícios			
		2015		2014	
711	Vendas	658.136,75		642.480,22	
712	Prestação de serviços	2.582.839,70	3.241.156,45	2.743.637,62	3.386.117,84
72	Impostos e taxas	8.421.773,67		8.132.842,19	
73	Proveitos suplementares	248.480,96		268.415,90	
	Transferências e subsídios correntes obtidos				
741	Transferências - tesouro	-		-	
742+743	Outras	38.080.449,41		37.823.917,86	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	-	46.750.704,04	-	46.225.175,95
	(B)	49.991.860,49		49.611.293,79	
78	Proveitos e ganhos financeiros	6.314,73		91.225,68	
	(D)	49.998.175,22		49.702.519,47	
79	Proveitos e ganhos extraordinários	1.646.328,97		1.263.860,81	
	(F)	51.644.504,19		50.966.380,28	
Resumo:					
Resultados Operacionais: (B)-(A)=		(241.684,65)		(2.649.187,40)	
Resultados Financeiros: (D-B) - (C-A)=		(21.817,39)		64.139,46	
Resultados Correntes: (D)-(C)=		(263.502,04)		(2.585.047,94)	
Resultado Líquido do Exercício: (F)-(E)=		996.461,17		(1.480.456,58)	

4.3 FLUXOS DE CAIXA

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Reitoria			
Gerência de 01-01-2015 a 31-12-2015			
Class. Económica	Recebimentos		
	Saldo da gerência anterior		
	Execução Orçamental		
	De dotações orçamentais (OE)		
	Funcionamento:		
	313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados	53.622,91 €	53.622,91 €
	358 - Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados	110.979,14 €	110.979,14 €
	Investimento:		
	313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados	2.117,91 €	2.117,91 €
	358 - Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados	3.604,14 €	3.604,14 €
	Execução Orçamental		
	De Receitas próprias (na posse do serviço)		
	Funcionamento:		
	520 - Saldos de RP transitados	184.661,73 €	184.661,73 €
	De Fundos Comunitários		
	Funcionamento:		
	412 - Feder - PO Fatores de Competitividade	737.797,40 €	737.797,40 €
	413 - Feder - PO Valorização do Território	272.503,44 €	272.503,44 €
	414 - Feder - PO Regional Norte	-377.107,20 €	€377.107,20
	442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano	-140.468,08 €	€140.468,08
	452 - FEADER	329.160,11 €	329.160,11 €
	462 - FEAGA	137,36 €	137,36 €
	480 - Outros	484.640,86 €	484.640,86 €
	Investimento:		
	413 - Feder - PO Valorização do Território	522.300,00 €	522.300,00 €
	De receitas próprias - Na posse do Tesouro ...	0,00 €	
	De receita do Estado		13.670,98 €
	De operações de tesouraria		-213.331,03 €
	Descontos em vencimentos e salários		
	Receitas do Estado ...	-1.293,71 €	
	Operações de Tesouraria ...	0,00 €	
	I - Total do saldo de gerência na posse do serviço		1.984.289,67 €
	Receitas		52.340.811,11 €
	Execução Orçamental		
	De Dotações Orçamentais (OE)		
	Funcionamento:		
	311 - RG não afetas a projetos cofinanciados		
06.03.01 .29.86	Estado - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	29.783.200,00 €	29.783.200,00 €
	319 - Transferências de RG entre organismos		
06.01.02	Privadas.	17.297,59 €	
06.03.07.52.98	F.C.T.	72.390,84 €	
06.03.07.53.08	UBI	2.250,00 €	
06.03.07.53.09	Universidade Coimbra	5.009,27 €	
06.03.07.53.55	Instituto Superior Agronomia	11.469,67 €	
06.03.07.54.87	ICA	4.800,00 €	
06.03.07.57.36	I.F.A.P.	10.118,17 €	
06.03.07.57.65	IGOT	27.513,04 €	
06.03.07.58.56	Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, IP	70,67 €	
06.05.01.80.00	Municípios - Continente.	150,00 €	
06.07.01	Instituições sem fins lucrativos.	20.583,89 €	
10.03.08.52.98	FCT	468.304,40 €	
10.03.08.53.09	Universidade Coimbra	4.256,66 €	
15.01.01	Reposições não abatidas nos pagamentos.	265,00 €	644.479,20 €

	359 - Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados		
06.01.02	Privadas.	11.780,90 €	
06.03.10.52.98	F.C.T.	21.719,55 €	
06.03.10.53.26	Universidade Minho	937,48 €	
06.03.10.53.72	Instituto Politécnico de Bragança	13.017,20 €	
06.03.10.57.36	I.F.A.P.	45.637,55 €	
06.07.01	Instituições sem fins lucrativos.	11.127,43 €	
10.03.09.52.98	F.C.T.	266.894,84 €	
15.01.01	Reposições não abatidas nos pagamentos.	578,21 €	371.693,16 €
	Investimento:		
	311 - RG não afetas a projetos cofinanciados		
06.03.01.29.86	Estado - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	87.500,00 €	87.500,00 €
	De Fundos Comunitários		
	Funcionamento:		
	412 - Feder - PO Fatores de Competitividade		
06.03.11.52.16	IFDR	59.217,82 €	
06.03.11.52.66	IAPMEI	103.674,14 €	
06.03.11.53.08	UBI	13.488,68 €	
06.03.11.53.09	Universidade de Coimbra	5.174,76 €	
06.03.11.53.12	Universidade de Evora	13.125,00 €	
06.03.11.53.72	Instituto Politecnico de Bragança	11.268,22 €	
06.07.01	Instituições sem fins lucrativos.	408.210,43 €	
06.09.01	União Europeia - Instituições.	20.188,48 €	
10.03.10.52.66	Serviços e fundos autónomos - Participação comunitária	126.045,44 €	
10.09.01	União Europeia - Instituições.	820.181,60 €	
15.01.01	Reposições não abatidas nos pagamentos.	3.727,00 €	1.584.301,57 €
	413 - Feder - PO Valorização do Território		
06.09.01	União Europeia - Instituições.	26.954,73 €	
10.09.01	União Europeia - Instituições.	1.004.210,76 €	1.031.165,49 €
	414 - Feder - PO Regional Norte		
06.03.11.52.66	IAPMEI	404.204,81 €	
10.03.10.52.66	IAPMEI	76.879,80 €	
10.09.01	União Europeia - Instituições.	3.554.491,57 €	
15.01.01	Reposições não abatidas nos pagamentos.	289,37 €	4.035.865,55 €
	442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano		
08.02.09	Segurança social.	192.246,51 €	192.246,51 €
	452 - FEADER		
06.03.11.57.36	I.F.A.P.	380.682,37 €	
15.01.01	Reposições não abatidas nos pagamentos.	8,28 €	380.690,65 €
	462 - FEAGA		
06.07.01	Instituições sem fins lucrativos.	1.749,91 €	1.749,91 €
	480 - Outros		
06.09.01	União Europeia - Instituições.	1.134.795,73 €	
10.09.01	União Europeia - Instituições.	31.687,50 €	1.166.483,23 €
	De Fundos Comunitários		
	Investimento:		
	413 - Feder - PO Valorização do Território		
10.09.01	União Europeia - Instituições.	44.866,80 €	44.866,80 €

	De Receitas próprias			
	Funcionamento:			
	510 - Receita própria do ano			
04.01.22.01.00	Propinas 1º Ciclo	4.457.740,97 €		
04.01.22.02.00	Propinas 2º Ciclo	1.742.379,82 €		
04.01.22.03.00	Propinas 3º Ciclo	892.381,23 €		
04.01.22.04.00	Propinas Mestrado Integrado	484.412,39 €		
04.01.22.05.00	Propinas Internacional	16.850,00 €		
04.01.22.06.00	Propinas Outros	14.250,00 €		
04.01.99	Taxas diversas.	847.071,33 €		
04.02.01	Juros de Mora	5.089,05 €		
04.02.99	Multas e penalidades diversas.	135,00 €		
06.01.02	Privadas.	38.845,00 €		
06.02.01	Bancos e outras instituições financeiras.	141.500,00 €		
06.05.0180.00	Municípios - Continente.	62.272,08 €		
06.07.01	Instituições sem fins lucrativos.	15.120,00 €		
06.09.04	União Europeia - Países	25.279,26 €		
06.09.05	Países Terceiros e Organizações	105.400,00 €		
07.01.03	Publicações e impressos.	48.664,00 €		
07.01.06	Produtos agrícolas e pecuários.	99.580,81 €		
07.01.08	Mercadorias	58.639,84 €		
07.01.99	Outros.	5.806,66 €		
07.02.01	Aluguer de espaços e equipamentos.	8.102,32 €		
07.02.05	Atividades de saúde	1.940,44 €		
07.02.07	Alimentação e Alojamento	1.687.411,61 €		
07.02.99	Outros.	2.118.074,56 €		
07.03.01	Habitações.	1.225,68 €		
07.03.99	Outras	96.777,70 €		
15.01.01	Reposições não abatidas nos pagamentos.	6.619,29 €	12.981.569,04 €	
	540 - Transferências de RP entre organismos			
06.03.01.27.21	Estado - DGEG	25.000,00 €		
06.03.075360	UTAD	0,00 €		
06.07.01	Instituições sem fins lucrativos.	10.000,00 €	35.000,00 €	
	II - Total das receitas de Fundos Próprios			52.340.811,11 €
	Total das receitas do exercício (I + II)			54.325.100,78 €
	III - Total recebido do Tesouro em c/ receitas próprias			0,00 €
	IV - Total de recebimentos do exercício (I + II + III)			54.325.100,78 €
	Importâncias retidas para entrega ao Estado ou Outras			11.893.672,58 €
	Receitas do Estado		7.988.027,02 €	
	Operações de Tesouraria		3.900.251,16 €	
	Operações de Tesouraria - Cauções		5.394,40 €	
	V - Total das Retenções de fundos alheios			11.893.672,58 €
	Descontos em Vencimentos e Salários			
	Receitas do Estado ...	7.817.895,82 €		
	Operações de Tesouraria ...	3.064.017,32 €		
	SASE			
	Serviço de Acção Social Escolar - Saldo da Gerência		0,00 €	
	Serviço de Acção Social Escolar - Recebimentos		0,00 €	
	Total geral do mapa de fluxos de caixa (IV + V)			66.218.773,36 €

Class. Económica	Pagamentos		
	Despesas		53.178.932,47 €
	Execução Orçamental		
	De dotações orçamentais (OE)		
	Funcionamento:		
	311 - RG não afetas a projetos cofinanciados		
01.01.03	Pessoal dos quadros - Regime de função pública.	18.396.157,40 €	
01.01.05	Pessoal além dos quadros.	2.519.681,63 €	
01.01.08	Pessoal aguardando aposentação.	6.885,06 €	
01.01.09	Pessoal em Qualquer Outra Situação	601.017,79 €	
01.01.13	Subsídio de refeição.	835.916,55 €	
01.01.14.SF.00	Subsídios de Férias.	122.661,16 €	
01.01.14.SN.00	Subsídios de Natal.	1.788.962,52 €	
01.02.02	Horas Extraordinárias	7.953,17 €	
01.02.04	Ajudas de custo.	1.844,74 €	
01.02.05	Abono para falhas.	3.537,89 €	
01.02.11	Subsídio de Turno	4.297,68 €	
01.02.14	Outros abonos em numerário ou espécie.	22.955,40 €	
01.03.01.A0.00	Contribuição da Entidade Patronal P/ADSE	3.935,88 €	
01.03.03	Subsídio familiar a crianças e jovens.	52.334,57 €	
01.03.05.A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	4.906.702,73 €	
01.03.05.A0.B0	Segurança Social	468.572,22 €	
01.03.10D000	Outras Despesas de Segurança Social	16.726,64 €	
04.03.05.53.04	Universidade Aberta	300,00 €	
04.03.05.53.25	Universidade da Madeira	300,00 €	
04.03.05.53.26	Universidade Minho	300,00 €	
04.03.05.58.65	Universidade de Lisboa UL	300,00 €	29.761.343,03 €
	313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados		
01.01.03	Pessoal dos quadros - Regime de função pública.	10.729,90 €	
01.01.09	Pessoal em Qualquer Outra Situação	1.436,52 €	
01.01.13	Subsídio de refeição.	179,34 €	
01.01.14.SN.00	Subsídios de Natal.	708,22 €	
01.03.05.A0.B0	Caixa Geral de Aposentações	2.186,60 €	
04.08.02.B0.00	Outras.	36.375,00 €	51.615,58 €
	319 - Transferências de RG entre organismos		
01.02.04	Ajudas de custo.	10.911,20 €	
01.03.05.A0.CO	Outras	5.943,72 €	
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	49.688,23 €	
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes.	2.103,99 €	
02.01.04	Limpeza e higiene.	132,53 €	
02.01.08	Material de escritório.	4.415,76 €	
02.01.09	Produtos químicos e farmacêuticos.	540,81 €	
02.01.11	Material de consumo clínico.	87,84 €	
02.01.17	Ferramentas e utensílios.	7.768,07 €	
02.01.20	Material de educação cultura e recreio.	1.494,54 €	
02.01.21	Outros bens.	1.036,64 €	
02.02.03	Conservação de bens.	697,23 €	
02.02.08	Locação de outros bens.	862,70 €	
02.02.10	Transportes.	20.386,61 €	
02.02.12.B0.00	Seguros-Outros	798,78 €	
02.02.13	Deslocações e estadas.	12.818,72 €	
02.02.15.A0.00	Formação - TIC	400,00 €	
02.02.15.B0.00	Formação - Outras	3.690,00 €	
02.02.16	Seminários exposições e similares.	12.975,74 €	
02.02.17	Publicidade.	976,53 €	
02.02.19.B0.00	Assistência Técnica - Software Informático.	21.466,71 €	
02.02.20.A0.00	Outros Trabalhos Especializados - Software	10.569,00 €	
02.02.20.CO.00	Outros Trabalhos Especializados - Outros	18.177,46 €	
02.02.25	Outros serviços.	22.286,91 €	
03.06.01	Outros encargos financeiros.	350,47 €	
04.03.01.42.25	Dir. Geral da Qualificação dos Trabalhadores em FP - INA	19.998,00 €	
04.03.05.53.08	Serviços e fundos autónomos.	8.321,60 €	
04.03.05.53.26	Universidade da Beira Interior	4.500,00 €	
04.07.01	Universidade Minho	60.000,00 €	
04.08.01	Empresário em nome individual.	123.365,80 €	
06.02.03.A0.00	Outras.	40.951,20 €	
07.01.07.B0.B0	Equipamento de informática.	16.098,62 €	
07.01.08.B0.B0	Software informático.	11.401,18 €	
07.01.10.B0.B0	Equipamento básico.	122.889,06 €	618.105,65 €

	358 - Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados		
01.02.04	Ajudas de custo.	2.446,18 €	
01.03.05.A0.CO	Outras	1.352,39 €	
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	17.354,84 €	
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes.	1.005,28 €	
02.01.08	Material de escritório.	1.270,59 €	
02.01.15	Prémios condecorações e ofertas.	42,99 €	
02.01.17	Ferramentas e utensílios.	6.111,98 €	
02.01.20	Material de educação cultura e recreio.	99,76 €	
02.01.21	Outros bens.	246,47 €	
02.02.03	Conservação de bens.	506,00 €	
02.02.08	Locação de outros bens.	3.843,12 €	
02.02.10	Transportes.	8.146,67 €	
02.02.12.B0.00	Seguros-Outros	78,17 €	
02.02.13	Deslocações e estadas.	660,49 €	
02.02.15.B0.00	Formação - Outras	400,00 €	
02.02.16	Seminários exposições e similares.	2.245,92 €	
02.02.17	Publicidade.	3.392,74 €	
02.02.20.C0.00	Outros Trabalhos Especializados - Outros	6.399,08 €	
02.02.25	Outros serviços.	5.089,60 €	
04.03.05.45.54	SAS-Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro	21.849,11 €	
04.08.01	Empresário em nome individual.	7.425,00 €	
06.02.03.A0.00	Outras.	7.326,43 €	
07.01.07.B0.B0	Equipamento de informática.	4.543,18 €	
07.01.08.B0.B0	Software informático.	920,00 €	
07.01.10.B0.B0	Equipamento básico.	7.249,83 €	110.005,82 €
	359 - Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados		
01.02.04	Ajudas de custo.	6.341,90 €	
01.03.05.A0.CO	Outras	33.494,33 €	
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	2.322,12 €	
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes.	195,26 €	
02.01.08	Material de escritório.	428,28 €	
02.01.17	Ferramentas e utensílios.	3.995,91 €	
02.01.20	Material de educação cultura e recreio.	414,00 €	
02.01.21	Outros bens.	2.398,23 €	
02.02.03	Conservação de bens.	1.102,60 €	
02.02.08	Locação de outros bens.	1.297,54 €	
02.02.09.F0	Outros Serviços de Comunicações	3,05 €	
02.02.10	Transportes.	13.016,81 €	
02.02.12.B0.00	Seguros-Outros	2.296,29 €	
02.02.13	Deslocações e estadas.	3.963,88 €	
02.02.15.B0.00	Formação - Outras	215,25 €	
02.02.16	Seminários exposições e similares.	6.476,59 €	
02.02.20.A0.00	Outros Trabalhos Especializados - Software	22.386,00 €	
02.02.20.C0.00	Outros Trabalhos Especializados - Outros	22.235,39 €	
02.02.25	Outros serviços.	6.830,72 €	
04.03.08.53.58	UTL - Faculdade de Arquitectura	24.890,04 €	
04.03.08.58.56	INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO AGRARIA E	1.654,27 €	
04.07.01	Instituições sem fins lucrativos.	22.196,44 €	
07.01.03.B0.CO	Edifícios-Construção.	2.957,29 €	
07.01.07.B0.B0	Equipamento de informática.	11.769,23 €	
07.01.08.B0.B0	Software informático.	2.595,99 €	
07.01.10.B0.B0	Equipamento básico.	5.995,51 €	201.472,92 €

De dotações orçamentais (OE)			
Investimento:			
311 - RG não afetadas a projetos cofinanciados			
02.02.03	Conservação de bens.	58.415,86 €	58.415,86 €
313 - Saldos de RG não afetadas a projetos cofinanciados			
02.02.03	Conservação de bens.	2.087,26 €	2.087,26 €
De Fundos Comunitários			
Funcionamento:			
412 - Feder - PO Fatores de Competitividade			
01.01.03	Pessoal dos quadros - Regime de função pública.	18.228,16 €	
01.01.09	Pessoal em Qualquer Outra Situação	5.624,63 €	
01.02.04	Ajudas de custo.	6.302,38 €	
01.03.05.A0.CO	Outras	4.535,23 €	
01.03.06	Acidentes em serviço e doenças profissionais.	105,00 €	
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	35.165,85 €	
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes.	227,00 €	
02.01.08	Material de escritório.	115,66 €	
02.01.09	Produtos químicos e farmacêuticos.	66,79 €	
02.01.11	Material de consumo clínico.	26.081,65 €	
02.01.17	Ferramentas e utensílios.	12.707,01 €	
02.01.21	Outros bens.	29.460,61 €	
02.02.01	Encargos das instalações.	56.399,99 €	
02.02.03	Conservação de bens.	34.654,16 €	
02.02.08	Locação de outros bens.	25.291,81 €	
02.02.09.F0	Outros Serviços de Comunicações	77,09 €	
02.02.10	Transportes.	15.422,72 €	
02.02.12.B0.00	Seguros-Outros	835,76 €	
02.02.13	Deslocações e estadas.	10.479,68 €	
02.02.14.A0.00	Serviços de Natureza Informática	22.949,34 €	
02.02.14.B0.00	Outras	5.643,39 €	
02.02.15.B0.00	Formação - Outras	1.500,00 €	
02.02.16	Seminários exposições e similares.	8.063,98 €	
02.02.17	Publicidade.	1.681,12 €	
02.02.19.C0.00	Assistência Técnica - Outros.	10.435,07 €	
02.02.20.A0.00	Outros Trabalhos Especializados - Software	109.753,00 €	
02.02.20.C0.00	Outros Trabalhos Especializados - Outros	70.491,72 €	
02.02.25	Outros serviços.	175.115,21 €	
04.03.05.45.54	SAS-Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro	98.720,00 €	
04.07.01	Instituições sem fins lucrativos.	11.291,70 €	
04.08.01	Empresário em nome individual.	101.544,99 €	
04.08.02.B0.00	Outras.	248.861,00 €	
06.02.03.A0.00	Outras.	73.618,19 €	
07.01.07.B0.B0	Equipamento de informática.	665.790,11 €	
07.01.10.B0.B0	Equipamento básico.	63.048,71 €	1.950.288,71 €
413 - Feder - PO Valorização do Território			
02.02.14.B0.00	Outras.	42.681,00 €	
07.01.03.B0.CO	Edifícios-Construção.	1.751.656,37 €	
07.01.10.B0.B0	Equipamento básico.	197.256,46 €	1.991.593,83 €

	414 - Feder - PO Regional Norte		
01.02.04	Ajudas de custo.	5.921,36 €	
01.03.05.A0.CO	Outras	2.205,90 €	
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	90.367,33 €	
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes.	1.357,46 €	
02.01.04	Limpeza e higiene.	15,16 €	
02.01.07	Vestuário e artigos pessoais.	3.624,48 €	
02.01.08	Material de escritório.	75,78 €	
02.01.11	Material de consumo clínico.	17.054,20 €	
02.01.17	Ferramentas e utensílios.	23.439,42 €	
02.01.21	Outros bens.	5.170,50 €	
02.02.03	Conservação de bens.	1.188.624,89 €	
02.02.08	Locação de outros bens.	26.371,78 €	
02.02.09.F0	Outros Serviços de Comunicações	1,00 €	
02.02.10	Transportes.	8.420,54 €	
02.02.12.B0.00	Seguros-Outros	446,00 €	
02.02.13	Deslocações e estadas.	2.863,23 €	
02.02.14.B0.00	Outras.	35.940,60 €	
02.02.16	Seminários exposições e similares.	1.713,15 €	
02.02.17	Publicidade.	1.311,94 €	
02.02.20.C0.00	Outros Trabalhos Especializados - Outros	343.116,70 €	
02.02.25	Outros serviços.	63.937,06 €	
04.08.01	Empresário em nome individual.	367.740,14 €	
07.01.03.B0.B0	Edifícios-Conservação e Reparação.	290.688,20 €	
07.01.07.B0.B0	Equipamento de informática.	8.802,27 €	
07.01.08.B0.B0	Software informático.	192,97 €	
07.01.10.B0.B0	Equipamento básico.	794.986,59 €	
07.01.11.B0	Ferramentas e utensílios.	91.907,48 €	3.376.296,13 €
	442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano		
01.01.06	Pessoal contratado a termo.	90.987,92 €	
01.01.13	Subsídio de refeição.	2.485,14 €	
01.01.14.SF.00	Subsídios de Férias.	8.949,84 €	
01.01.14.SN.00	Subsídios de Natal.	7.574,36 €	
01.02.04	Ajudas de custo.	148,03 €	
01.03.05.A0.B0	Segurança Social	25.534,04 €	
02.02.10	Transportes.	55,00 €	
02.02.13	Deslocações e estadas.	1.010,06 €	
02.02.25	Outros serviços.	4.030,00 €	
06.02.03.A0.00	Outras.	1.364,67 €	142.139,06 €
	452 - FEADER		
01.02.04	Ajudas de custo.	4.402,63 €	
01.03.05.A0.CO	Outras	2.233,62 €	
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	61.602,98 €	
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes.	2.848,78 €	
02.01.04	Limpeza e higiene.	2.399,58 €	
02.01.08	Material de escritório.	7.826,26 €	
02.01.17	Ferramentas e utensílios.	18.566,61 €	
02.01.20	Material de educação cultura e recreio.	6,28 €	
02.01.21	Outros bens.	1.965,74 €	
02.02.03	Conservação de bens.	1.020,53 €	
02.02.08	Locação de outros bens.	1.439,10 €	
02.02.10	Transportes.	8.895,95 €	
02.02.12.B0.00	Seguros-Outros	530,38 €	
02.02.13	Deslocações e estadas.	1.155,67 €	
02.02.16	Seminários exposições e similares.	490,01 €	
02.02.17	Publicidade.	714,35 €	
02.02.20.C0.00	Outros Trabalhos Especializados - Outros	28.541,33 €	
02.02.25	Outros serviços.	1.985,00 €	
04.08.01	Empresário em nome individual.	157.295,32 €	
06.02.03.A0.00	Outras.	4.657,25 €	
07.01.07.B0.B0	Equipamento de informática.	10.476,67 €	
07.01.10.B0.B0	Equipamento básico.	103.993,54 €	
07.01.11.B0	Ferramentas e utensílios.	1.567,53 €	424.615,11 €

	462 - FEAGA		
01.02.04	Ajudas de custo.	142,06 €	
02.01.08	Material de escritório.	170,06 €	
02.01.11	Material de consumo clínico.	111,32 €	
02.01.17	Ferramentas e utensílios.	3.500,00 €	
02.01.20	Material de educação cultura e recreio.	93,10 €	
02.01.21	Outros bens.	266,09 €	
02.02.10	Transportes.	227,72 €	4.510,35 €
	480 - Outros		
01.01.06	Pessoal contratado a termo.	101.287,15 €	
01.01.13	Subsídio de refeição.	4.073,58 €	
01.01.14.SN.00	Subsídios de Natal.	414,80 €	
01.02.04	Ajudas de custo.	5.247,91 €	
01.02.14	Outros abonos em numerário ou espécie.	4.920,00 €	
01.03.05.A0.B0	Segurança Social.	24.154,42 €	
01.03.05.A0.C0	Outras.	5.956,32 €	
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	17.653,47 €	
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes.	4.144,41 €	
02.01.08	Material de escritório.	1.088,82 €	
02.01.17	Ferramentas e utensílios.	14.990,39 €	
02.01.20	Material de educação cultura e recreio.	178,49 €	
02.01.21	Outros bens.	6.344,92 €	
02.02.03	Conservação de bens.	477,72 €	
02.02.08	Locação de outros bens.	2.180,66 €	
02.02.09.A0	Comunicações-Acessos à Internet	73,49 €	
02.02.09.F0	Outros Serviços de Comunicações	448,46 €	
02.02.10	Transportes.	16.314,10 €	
02.02.12.B0.00	Seguros-Outros	336,45 €	
02.02.13	Deslocações e estadas.	10.847,43 €	
02.02.16	Seminários exposições e similares.	370,00 €	
02.02.20.A0.00	Outros Trabalhos Especializados - Software	58,80 €	
02.02.20.C0.00	Outros Trabalhos Especializados - Outros	153,53 €	
02.02.25	Outros serviços.	12.315,50 €	
04.01.02	Privadas.	32.232,97 €	
04.03.09.58.56	INIAV	24.688,91 €	
04.08.01	Empresário em nome individual.	70.157,33 €	
04.09.01	Resto do mundo - União Europeia - Instituições.	529.297,81 €	
04.09.03	Resto do mundo - Países terceiros e organizações	189.739,72 €	
06.02.03.A0.00	Outras.	3.418,34 €	
07.01.07.B0.B0	Equipamento de informática.	796,21 €	
07.01.10.B0.B0	Equipamento básico.	40.148,20 €	1.124.510,31 €
	De Fundos Comunitários		
	Investimento:		
	413 - Feder - PO Valorização do Território		
02.02.03	Conservação de bens.	43.567,71 €	
07.01.10.B0.B0	Equipamento básico.	178.549,11 €	222.116,82 €

De Receitas próprias		
Funcionamento:		
510 - Receita própria do ano		
01.01.03	Pessoal dos quadros - Regime de função pública.	2.033.833,81 €
01.01.05	Pessoal além dos quadros.	439.138,91 €
01.01.06	Pessoal contratado a termo certo	20.730,94 €
01.01.09	Pessoal em Qualquer Outra Situação	54.758,75 €
01.01.13	Subsídio de refeição.	105.562,94 €
01.01.14.SF.00	Subsídios de Férias.	1.915.869,13 €
01.01.14.SN.00	Subsídios de Natal.	212.734,77 €
01.02.02	Horas extraordinárias	29.367,48 €
01.02.04	Ajudas de custo.	75.786,69 €
01.02.05	Abono para falhas.	345,16 €
01.02.14	Outros abonos em numerário ou espécie.	47.372,77 €
01.03.01.A0.00	Contribuição da Entidade Patronal P/ADSE	233,75 €
01.03.02	Outros Encargos com saúde	2.310,50 €
01.03.03	Subsídio familiar a crianças e jovens.	9.153,57 €
01.03.05.A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	1.025.708,02 €
01.03.05.A0.B0	Segurança Social.	268.825,87 €
01.03.05.A0.CO	Outras.	12.778,90 €
01.03.06	Acidentes em serviço e doenças profissionais.	4.105,95 €
01.03.08	Outras pensões.	11.136,27 €
01,03,09	Seguros-Outros	1.133,24 €
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	92.495,26 €
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes.	78.553,84 €
02.01.04	Limpeza e higiene.	47.821,72 €
02.01.05	Alimentação - Refeições confeccionadas	39.728,50 €
02.01.06	Alimentação - generos p/confeccionar	514.030,17 €
02.01.07	Vestuário e artigos pessoais.	14.191,48 €
02.01.08	Material de escritório.	46.977,02 €
02.01.09	Produtos químicos e farmacêuticos.	107.159,10 €
02.01.11	Material de consumo clínico.	8.962,00 €
02.01.12	Material de transporte - Peças.	264,51 €
02.01.14	Outro material - Peças.	1.955,26 €
02.01.15	Prémios condecorações e ofertas.	7.263,93 €
02.01.16	Mercadorias para venda	8.005,78 €
02.01.17	Ferramentas e utensílios.	69.182,40 €
02.01.18	Livros e documentação técnica.	793,67 €
02.01.20	Material de educação cultura e recreio.	8.800,59 €
02.01.21	Outros bens.	150.439,46 €
02.02.01	Encargos das instalações.	1.358.639,29 €
02.02.02	Limpeza e higiene.	300.901,78 €
02.02.03	Conservação de bens.	133.243,37 €
02.02.04	Locação de edifícios	1.705,00 €
02.02.05.A0.00	Locação de material de informática - Hardware.	960,01 €
02.02.06	Material de Transporte	7.915,30 €
02.02.08	Locação de outros bens.	264.999,65 €
02.02.09.A0	Comunicações-Acessos à Internet	931,90 €
02.02.09.CO	Comunicações Fixas de Voz	33.058,95 €
02.02.09.DO	Comunicações Móveis	27.103,91 €
02.02.09.FO	Outros Serviços de Comunicações	22.949,98 €
02.02.10	Transportes.	142.077,05 €
02.02.11	Representação dos serviços.	5.414,35 €
02.02.12.B0.00	Seguros-Outros	21.974,38 €
02.02.13	Deslocações e estadas.	199.670,02 €
02.02.14.B0.00	Outras.	47.624,80 €
02.02.15.B0.00	Formação - Outras	9.520,96 €
02.02.16	Seminários exposições e similares.	24.568,66 €
02.02.17	Publicidade.	23.348,96 €
02.02.19.A0.00	Assistência Técnica - Equipamento Informático	3.485,00 €
02.02.19.B0.00	Assistência Técnica - Software Informático.	15.772,29 €
02.02.19.CO.00	Assistência Técnica - Outros.	71.517,45 €
02.02.20.A0.00	Outros Trabalhos Especializados - Software	95.577,13 €
02.02.20.CO.00	Outros Trabalhos Especializados - Outros	499.915,56 €
02.02.25	Outros serviços.	500.471,80 €
03.06.01	Outros encargos financeiros.	26.601,77 €
04.03.05.54.45	SAS-Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro	88.726,24 €
04.03.05.57.23	LNEC- Laboratório Nacional de Engenharia Civil	442,00 €
04.07.01	Instituições sem fins lucrativos.	60.000,00 €

04.08.01	Empresário em nome individual.	345.464,26 €	
04.08.02.B0.00	Outras.	0,00 €	
06.02.01	Impostos e taxas	1.933,60 €	
06.02.03.A0.00	Outras.	266.675,11 €	
07.01.03.B0.B0	Edifícios-Conservação e Reparação.	53.221,15 €	
07.01.03.B0.CO	Edifícios-Construção.	85.241,87 €	
07.01.04.B0	Construções Diversas	86.204,16 €	
07.01.07.B0.B0	Equipamento de informática.	84.496,70 €	
07.01.08.B0.B0	Software informático.	9.418,41 €	
07.01.09.B0.B0	Equipamento administrativo.	22.172,47 €	
07.01.10.B0.B0	Equipamento básico.	223.977,07 €	
07.01.11.B0	Ferramentas e utensílios.	11.979,29 €	
07.01.12.B0	Artigos e Objectos de Valor	1.080,00 €	12.648.493,76 €
	520 - Saldos de RP transitados		
01.03.05.A0.CO	Outras.	868,63 €	
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	10.966,76 €	
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes.	50,00 €	
02.01.20	Material de educação cultura e recreio.	96,29 €	
02.02.08	Locação de outros bens.	140,00 €	
02.02.10	Transportes.	1.796,72 €	
02.02.13	Deslocações e estadas.	195,90 €	
02.02.16	Seminários exposições e similares.	321,00 €	
02.02.20.CO.00	Outros Trabalhos Especializados - Outros	264,45 €	
03.06.01	Outros encargos financeiros.	376,55 €	
04.08.02B000	Outras	138.515,00 €	
06.02.03.A0.00	Outras.	8.360,36 €	
07.01.10.B0.B0	Equipamento básico.	13.929,75 €	175.881,41 €
	540 - Transferências de RP entre organismos		
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias.	781,92 €	
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes.	85,44 €	
02.01.17	Ferramentas e utensílios.	3.090,99 €	
02.02.08	Locação de outros bens.	49,20 €	315.440,86 €
04.07.01	Instituições sem fins lucrativos.	163.000,00 €	
04.08.02B000	Outras	148.433,31 €	
	Total da despesa do exercício (I + II)		53.178.932,47 €
	III - Total da entrega ao Tesouro em c/ receita própria		0,00 €
	IV - Total de pagamentos do exercício (I + II + III)		49.665.885,87 €
	Importâncias entregues ao Estado e outras Entidades		
	Receitas do Estado	7.468.293,43 €	
	Operações de Tesouraria	3.890.459,70 €	
	Operações de Tesouraria - Adiantamentos	1.406,23 €	
	V - Total da despesa de fundos alheios		11.360.159,36 €
	Descontos em Vencimentos e Salários		
	Receitas do Estado ...	7.296.525,05 €	
	Operações de Tesouraria ...	3.064.017,32 €	
	Saldo para a gestão seguinte		1.349.816,53 €

De dotações orçamentais (OE)		251.945,84 €	
Funcionamento:		219.226,91 €	
311 - RG não afetas a projetos cofinanciados	19.652,56 €		
313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados	2.007,24 €		
319 - Transferências de RG entre organismos	26.373,55 €		
358 - Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados	973,32 €		
359 - Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados	170.220,24 €		
Investimento:		32.718,93 €	
311 - RG não afetas a projetos cofinanciados	29.084,14 €		
313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados	30,65 €		
358 - Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados	3.604,14 €		
De Receitas próprias (na posse do serviço)		67.607,41 €	
Funcionamento:		67.607,41 €	
510 - Receita própria do ano	27.693,08 €		
520 - Saldos de RP transitados	8.780,32 €		
540 - Transferências de RP entre organismos	31.134,01 €		
De Fundos Comunitários (na posse do serviço)		685.213,30 €	
Funcionamento:		685.213,30 €	
412 - Feder - PO Fatores de Competitividade	371.810,26 €		
413 - Feder - PO Valorização do Território	-687.924,90 €		
414 - Feder - PO Regional Norte	282.462,22 €		
442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano	-90.360,63 €		
452 - FEADER	285.235,65 €		
462 - FEAGA	-2.623,08 €		
480 - Outros	526.613,78 €		
Investimento:		345.049,98 €	
413 - Feder - PO Valorização do Território	345.049,98 €		
De receitas próprias - Na posse do Tesouro ... 0,00 €			
De receita do Estado		533.404,57 €	
De operações de tesouraria		-203.539,57 €	329.865,00 €
VI - Total do saldo da gerência na posse do serviço			1.679.681,53 €
Descontos em vencimentos e salários			
Receitas do Estado ... 520.077,06 €			
Operações de Tesouraria ... 0,00 €			
SASE (aplicável apenas às formas simplificadas)			
Saldo para a Gerência Seguinte		0,00 €	
Pagamentos		0,00 €	
Total geral do mapa de fluxos de caixa (IV + V + VI)			66.218.773,36 €

4.4 ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Introdução

As notas ao balanço e à demonstração dos resultados são relevantes para melhor compreensão das demonstrações financeiras. A partir do exercício de 2005, ano em que foram preparadas as primeiras demonstrações financeiras consolidadas, as demonstrações financeiras são elaboradas de acordo com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC - Educação), aprovado pela Portaria 794/2000, de 20 de setembro.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC - Educação). As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis à entidade ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

Todos os valores encontram-se expressos em euros.

As entidades que foram incluídas no perímetro de consolidação mediante o método da simples integração são as seguintes:

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

A UTAD tem a sua sede na Quinta de Prados, apartado 1013, na cidade de Vila Real, sendo tutelada pelo MCTES e número de pessoa coletiva 501 345 361.

A Universidade é uma pessoa coletiva de direito público dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, podendo realizar ações com outras entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, nomeadamente participando ou criando associações com ou sem fins lucrativos, tendo como limite as finalidades e interesse da Instituição.

Serviços de Ação Social da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Os SASUTAD têm a sua sede no edifício do Codessais, na cidade de Vila Real e estão sob a tutela do MCTES e número de pessoa coletiva 600 039 366, sendo a presidência do Conselho de Ação Social e do Conselho Administrativo exercida pelo Reitor da UTAD.

Os SASUTAD são uma unidade orgânica da UTAD, dotada de autonomia administrativa e financeira, designada no artigo 88º, do Capítulo III, Título V, dos Estatutos da UTAD, no Despacho Normativo n.º 63/2008, de 9 de dezembro, com personalidade jurídica, Regulamento Orgânico e quadro de pessoal próprio.

1. Disposições do POC – Educação derrogadas no exercício

Em todas as operações materialmente relevantes, não foram derrogadas quaisquer disposições do POC – Educação.

2. Valores Comparativos

Os valores constantes das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do exercício de 2014, com a exceção das seguintes situações:

- Registo de 5 pavilhões com valor atribuído de €259.862,90;
- Registo de existências relacionadas com o armazém localizado no Hospital Veterinário no valor de €57.055,69.

Estas regularizações reportadas a exercícios anteriores, originaram um aumento de resultados transitados no montante de €316.918,59 em 2015.

No que respeita à apresentação, de referir que as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 apresentam uma alteração nas rúbricas do ativo e passivo de Estado e outros entes públicos. Os montantes apresentados naquelas rúbricas foram os seguintes:

	31-12-2014 Ajustado	Relatório e contas 31-12-2014
Ativo: Estado e outros entes públicos	1.857,77	577.658,83
Passivo: Estado e outros entes públicos	72.376,95	648.178,01

3. Bases de apresentação e principais princípios contabilísticos e critérios valorimétricos

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, mantidos de acordo com princípios contabilísticos definidos no POC - Educação.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente despesas de instalação, encontram-se registadas ao custo e estão totalmente amortizadas.

b) Imobilizações corpóreas

Os terrenos e recursos naturais, edifícios e outras construções adquiridos até 31 de dezembro de 2015 encontram-se registadas ao custo de aquisição, com exceção de pequenas construções que já faziam parte das quintas que a UTAD adquiriu e do registo em 2013 de 5 edifícios de 1982,

1985 e 2002, os quais foram registados considerando o valor patrimonial tributário ajustado pelas amortizações correspondentes aos exercícios anteriores a 2013. Em 2015, a UTAD efetuou o registo de 5 pavilhões pré-fabricados que irão sofrer remodelações em 2016. O valor considerado correspondeu ao valor patrimonial tributário, ajustado pela antiguidade das edificações (ver Nota 2 e 32).

Relativamente aos restantes itens do imobilizado corpóreo, os bens adquiridos até 31 de dezembro de 1997 encontram-se registados pelo valor resultante do custo de aquisição e avaliação das Finanças, aquando da regularização do património não tendo sido efetuada qualquer avaliação posterior.

Os bens adquiridos após 1 de janeiro de 1998 encontram-se registados ao custo histórico de aquisição.

Os bens dos SASUTAD estão registados ao custo de aquisição ou, na sua falta, ao valor estimado de reposição apurado por referência à vida útil ainda prevista.

c) Amortizações

Os bens do imobilizado são amortizados em base anual, sendo as amortizações calculadas pelo método das quotas constantes e contabilizadas por débito na demonstração dos resultados de cada exercício.

Para o efeito, são utilizadas as taxas máximas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94, de 16 de junho ou pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que regulamenta o cadastro e inventário dos bens do Estado – CIBE, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de dezembro de 1999.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	3 a 80
Equipamento e material básico	2 a 20
Equipamento de transporte	8 a 10
Ferramentas e utensílios	4 a 8
Equipamento administrativo	2 a 8
Outras imobilizações corpóreas	4 a 8

d) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo, encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado.

e) Provisão para cobranças duvidosas

As provisões para créditos de cobrança duvidosa foram calculadas tendo por base os riscos de cobrança identificados no final do exercício.

f) Reconhecimento de proveitos

1. Receitas próprias relativas a prestações de serviços

Relativamente às receitas que têm por base a emissão de uma fatura, o reconhecimento do proveito ocorre no momento da emissão da mesma, sendo ajustado no final do exercício da seguinte forma:

- Nos projetos plurianuais em que existe um controlo de custos, os proveitos são registados de acordo com a respetiva percentagem de acabamento;
- Nos projetos plurianuais em que não existe um controlo de custos, o montante global a faturar ao cliente/entidade financiadora é dividido pelo período estimado de duração do projeto, sendo imputado a proveito do exercício o proporcional ao período decorrido desde o seu início. Assim, caso o proveito a reconhecer segundo este método seja superior ao montante já reconhecido como proveito através da emissão da fatura, o diferencial é reconhecido como proveito do exercício, por contrapartida da rúbrica de acréscimos de proveitos. Caso o proveito a reconhecer segundo este método seja inferior ao montante já reconhecido, o diferencial é diferido, por contrapartida da rúbrica de proveitos diferidos.

2. Receitas próprias relativas a propinas

Os proveitos relativos às propinas do 1º, 2º e 3º ciclos são reconhecidos como proveito de acordo com o princípio da especialização de exercícios. As propinas relativas aos restantes cursos são apenas reconhecidas quando recebidas.

3. Subsídios não provenientes do Orçamento do Estado

Referem-se aos fundos para o ensino e formação no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio, subsídios da União Europeia, da FCT e de outros organismos públicos e privados. Os subsídios recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício (“Transferências e subsídios correntes”) no momento do recebimento dos mesmos.

A componente não utilizada dos subsídios recebidos no exercício para financiar despesas de capital, foi registada como proveito do exercício.

Os subsídios recebidos para financiar despesas de capital são diferidos no balanço, na rúbrica de proveitos diferidos, sendo transferidos para proveitos, através da rúbrica de ganhos

extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

4. Orçamento do Estado e PIDDAC

As dotações do OE atribuído para despesas correntes são reconhecidas como proveito do exercício (“Transferências Orçamento de Estado”), no momento da sua atribuição, por débito de uma conta do ativo, em outros devedores — devedores por transferências, sendo esta conta creditada com os recebimentos das “solicitações das transferências de fundos” efetuadas mensalmente.

A parcela do OE destinada a despesas de capital é diferida, no balanço na rubrica de proveitos diferidos, sendo posteriormente transferida para proveitos, através da rubrica de ganhos extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

5. Subsídios atribuídos para financiamento de imobilizações corpóreas

Os subsídios atribuídos à entidade, a fundo perdido, para o financiamento de imobilizações corpóreas, são registados como proveitos diferidos, na rubrica de acréscimos e diferimentos, e reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

6. Subsídios

As transferências de capital obtidas do OE ou outras entidades, foram registadas na rubrica de Proveitos Diferidos, sendo reconhecido o proveito na demonstração de resultados de cada ano pelo montante das amortizações relativas aos bens adquiridos com recurso às referidas transferências.

Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, fruto do registo das respetivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.

7. Subsídios recebidos no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento, liderados pela Entidade, em cooperação com outras instituições

Sempre que a entidade atua como entidade líder em projetos de investigação e desenvolvimento em cooperação com outras instituições, é de sua responsabilidade o pagamento a essas mesmas instituições dos subsídios atribuídos pelas entidades financiadoras, na quota-parte que estas têm no projeto. Em todas as circunstâncias em que a entidade atua como entidade responsável pelo pagamento a terceiros de subsídios recebidos de outras entidades, essas operações, enquanto de pura intermediação, apenas têm reflexo em contas de balanço.

Os montantes recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício (“transferências correntes”), na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos,

registando-se no Ativo (“acréscimos de proveitos”), os valores a receber por conta de despesas já incorridas, e no Passivo (“proveitos diferidos”), os adiantamentos.

Em 2015, por prudência foram considerados 85% dos custos imputados aos projetos dado poderem existir despesas não elegíveis na análise dos organismos que financiam os mesmos. O valor decorrente desta decisão tem um impacto de €1.291.685,53 nos proveitos do exercício.

g) Reconhecimento de custos

A Entidade regista os seus custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, segundo o qual os custos são reconhecidos à medida que são incorridos, independentemente do momento em que são pagos. As diferenças entre os montantes pagos e os correspondentes custos são registadas na rubrica de acréscimos de custos, sendo apresentado na Nota 39 um detalhe dos mesmos.

h) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

Todos os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços. A 31 de dezembro de 2015 e 2014 não havia saldos em aberto em moeda estrangeira.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

i) Enquadramento fiscal

De acordo com o disposto na alínea a) do nº.1 e no nº.2 do artigo 9º do Código sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a Entidade goza de isenção de IRC, uma vez que a referida isenção não compreende os rendimentos de capitais, tal como são definidos para efeitos de IRS.

Nos termos da alínea 9) do artigo 9.º do Código do IVA, estão isentas de imposto as prestações de serviços que tenham por objeto o ensino, bem como as transmissões de bens e prestações de serviços conexas, como sejam o fornecimento de alojamento e alimentação, efetuadas por estabelecimentos integrados no Sistema Nacional de Educação ou reconhecidos como tendo fins análogos pelos ministérios competentes.

j) Provisões para Riscos e Encargos

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

A Universidade efetuou uma análise dos processos judiciais em curso, tendo por base a opinião técnica dos advogados, não tendo sido criada qualquer provisão para fazer face a eventuais riscos relacionados com os referidos processos por ser entendimento do Conselho de Gestão da instituição que dos mesmos não resultam responsabilidades para a instituição.

6. Despesas de instalação e despesas de investigação e de desenvolvimento

Em 31 de dezembro de 2015, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	2015	2014
Despesas de instalação:		
Estudos e projetos	35.131,91	35.131,91
Despesas de investigação e de desenvolvimento:		
Investigação e pesquisa	2.319,41	2.319,41
Propriedade industrial e outros direitos:		
Outros	361,87	361,87
Total	37.813,19	37.813,19

A 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica encontrava-se totalmente amortizada.

7. Movimento do ativo imobilizado

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e provisões, foi o seguinte:

Rúbricas	Ativo Imobilizado					Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Regularizações	
Imobilizações incorpóreas						
Despesas de instalação	35.131,91	-	-	-	-	35.131,91
Despesas de investigação e de desenvolvimento	2.319,41	-	-	-	-	2.319,41
Propriedade industrial e outros direitos	361,87	-	-	-	-	361,87
	37.813,19	-	-	-	-	37.813,19

Ativo Imobilizado						
Rúbricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Regularizações	Saldo final
Imobilizações corpóreas						
Terrenos e recursos naturais	879.964,41	-	-	-	-	879.964,41
Edifícios e outras construções	51.174.246,29	683.338,56	-	2.311.963,71	-	54.169.548,56
Equipamento e material básico	29.307.680,05	2.577.646,51	-	240.357,88	-	31.644.968,68
Equipamento de transporte	115.644,45	-	-	-	-	115.644,45
Ferramentas e utensílios	75.593,78	-	-	1.824,23	-	73.769,55
Equipamento administrativo	5.367.778,17	47.165,44	-	44.991,38	-	5.369.952,23
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	1.170.755,16	7.263,46	-	593,11	-	1.177.425,51
Imobilizações em curso	487.128,34	1.824.835,37	-	(2.311.963,71)	-	-
	88.578.790,65	5.140.249,34	-	287.766,60	-	93.431.273,39
Totais	88.616.603,84	5.140.249,34	-	287.766,60	-	93.469.086,58

Podemos constatar que o investimento global aumentou durante este ano, em virtude de se ter acabado de apetrechar o edifício dos Blocos de laboratórios, ECVA, pelo POVT/QREN e PIDDAC, assim como outras áreas afins relacionadas com ensino e investigação, no âmbito de projetos de investigação, financiados pelo ON2 e outras entidades.

No que respeita a equipamento informático (redes informáticas, controle de acessos e videovigilância) básico e administrativo, salienta-se o esforço continuado na manutenção e conservação dos equipamentos, com o objetivo de manter a qualidade e quantidade dos recursos disponíveis, traduzidos num incremento da capacidade funcional das Escolas/Departamentos e Serviços, contribuindo assim para manter os requisitos exigidos pela qualidade do ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade.

Amortizações e Provisões					
Rúbricas	Saldo inicial	Reforços	Transferências e abates	Regularizações	Saldo final
Bens de domínio público					
		-	-	-	-
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	35.131,91	-	-	-	35.131,91
Despesas de investigação e de desenvolvimento	2.319,41	-	-	-	2.319,41
Propriedade industrial e outros direitos	361,87	-	-	-	361,87
	37.813,19	-	-	-	37.813,19

Amortizações e Provisões

Rúbricas	Saldo inicial	Reforços	Transferências e abates	Regularizações	Saldo final
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	13.789.090,03	900.223,19	-	-	14.689.313,22
Equipamento e material básico	23.723.134,64	1.558.515,88	235.807,46	-	25.045.843,06
Equipamento de transporte	69.029,58	6.567,54	-	-	75.597,12
Ferramentas e utensílios	72.223,05	1.063,89	1.824,23	-	71.462,71
Equipamento administrativo	5.145.464,87	69.128,13	44.183,74	-	5.170.409,26
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	156.121,80	373,92	593,11	-	155.902,61
Imobilizações em curso	-	-	-	-	-
	42.955.063,97	2.535.872,55	282.408,54	-	45.208.527,98
Totais	42.992.877,16	2.535.872,55	282.408,54	-	45.246.341,17

8. Composição do Ativo Imobilizado

Terrenos e Recursos Naturais

Esta rúbrica inclui, essencialmente, os terrenos onde estão implantados todos os edifícios do *campus* da UTAD.

Edifícios e Outras Construções

Esta rúbrica inclui mobiliário administrativo e equipamento de informática da Reitoria, de Estruturas Especializadas, Escolas e Serviços, equipamentos de laboratório e outros de todas as Escolas e equipamento de suporte essencial ao funcionamento e desenvolvimento dos SASUTAD com os quais são realizadas as prestações de serviços.

14. Imobilizado não valorizado

A UTAD não valorizou os livros e outro espólio das bibliotecas adquiridas nos anos anteriores à implementação da contabilidade patrimonial. No entanto, existe um controlo físico atualizado destes bens. A sua não valorização é justificada pelo custo/benefício.

23. Dívidas de cobrança duvidosa

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 existiam as seguintes dívidas de cobrança duvidosa:

	2015	Provisões 2015	2014	Provisões 2014
Cientes				
Cientes conta corrente	-	-	-	-
Cientes cobrança duvidosa	1.480.592,37	1.480.592,37	1.559.096,90	1.559.096,90
Alunos	2.608.892,11	2.608.892,11	2.359.187,50	2.359.187,50
	4.089.484,48	4.089.484,48	3.918.284,40	3.918.284,40
Outros devedores				
Outras entidades	17.500,00	17.500,00	17.500,00	17.500,00
	17.500,00	17.500,00	17.500,00	17.500,00
Total	4.106.984,48	4.106.984,48	3.935.784,40	3.935.784,40

Em 2015, o reforço das provisões relativas a dívidas de alunos, está essencialmente relacionado com a inclusão das dívidas de alunos do ano letivo de 2013/2014, permanecendo apenas em conta corrente as dívidas vencidas relativas aos anos letivos 2014/2015 e 2015/2016.

26. Dívidas em mora com o Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2015, não existiam dívidas em situação de mora com o Estado e outros entes públicos.

31. Movimento ocorrido nas provisões

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Código das contas	Contas	Provisões acumuladas			
		Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
291	Provisões para cobrança duvidosa				
	Cientes	1.559.096,90	82.523,09	161.027,62	1.480.592,37
	Outras entidades	17.500,00	-	-	17.500,00
	Alunos	2.359.187,50	249.704,61	-	2.608.892,11
		3.935.784,40	332.227,70	161.027,62	4.106.984,48

A constituição de provisões para cobrança duvidosa de clientes foi efetuada de acordo com a política descrita no ponto 2.7 do POC-Educação. Foram constituídas para os créditos, que não do Estado (sentido lato), em mora há mais de 12 meses desde a data do respetivo vencimento e para as quais existiam diligências para o seu recebimento. A taxa de provisão considerada foi de 100%.

O reforço da provisão para cobrança duvidosa de clientes, no valor de €82.523,09, inclui €22.325 relativos a dívidas relacionadas com convénios luso-brasileiros em mora há mais de seis meses.

A constituição de provisões relativas a alunos integra a totalidade da dívida dos anos letivos anteriores a 2014/2015. Em 2015, a provisão relativa a alunos foi reforçada em €249.704,61 que traduz, essencialmente, a dívida referente ao ano letivo 2013/2014.

32. Movimento ocorrido no fundo patrimonial

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, realizaram-se os seguintes movimentos na rúbrica do fundo patrimonial:

	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Património	31.081.952,21	-	-	31.081.952,21
Reservas de reavaliação				
Reservas:				
Reservas legais	-	-	-	-
Subsídios	19.877,10	-	-	19.877,10
Doações:				
Doações - Entidade cedente	(104.161,29)	-	-	(104.161,29)
Doações - Entidade beneficiária	94.931,63	-	-	94.931,63
Reservas decorrentes das transferências de ativos	-	-	-	-
Resultados Transitados	1.148.851,22	316.918,59	(1.480.456,58)	(14.686,77)
	32.241.450,87	316.918,59	(1.480.456,58)	31.077.912,88
Resultado Líquido				
Exercício de 2014	(1.480.456,58)	-	1.480.456,58	-
Exercício de 2015		1.267.818,14	(271.356,97)	996.461,17
Totais	30.760.994,29	1.584.736,73	(271.356,97)	32.074.374,05

Os movimentos ocorridos nos Resultados Transitados estão relacionados com a aplicação do Resultado Líquido de 2014, e com regularizações efetuadas nas existências e nas imobilizações corpóreas as quais causaram uma redução desta rúbrica, que se pode detalhar como se segue:

- Resultado Líquido de 2014: (€1.480.456,58);
- Regularização de existências: €57.055,69;
- Regularização de imobilizações corpóreas: €259.862,90.

33. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2015, foi determinado como se segue:

Rúbricas		Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Existências iniciais	(+)	24.171,04	-
Compras	(+)	717.245,05	-
Regularizações de existências	(+/-)	-	-
Existências finais	(-)	127.285,80	-
			-
Custos no exercício		614.130,29	-

35. Vendas e prestações de serviços por atividade e mercados geográficos

Assim como em 2014, em 2015 as vendas foram realizadas no mercado interno. No que respeita às prestações de serviços, as mesmas foram realizadas, essencialmente, no mercado interno, sendo o referente ao mercado comunitário de valor residual.

37. Demonstração de resultados financeiros

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Código das contas	Rúbrica	2015	2014
Custos e perdas:			
681	Juros suportados	803,33	522,06
688	Outros custos e perdas financeiras	27.328,79	26.564,16
		28.132,12	27.086,22
Proveitos e ganhos:			
781	Juros obtidos	5.089,05	-
783	Rendimentos de imóveis	1.225,68	91.225,68
		6.314,73	91.225,68

38. Demonstração de resultados extraordinários

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Código das contas	Rúbrica	2015	2014
Custos e perdas:			
692	Dívidas incobráveis	-	-
694	Perdas em imobilizações	5.358,06	24.688,38
695	Multas e penalidades	8.137,50	-
696	Aumentos de amortizações e provisões	-	-
697	Correções relativas a exercícios anteriores	72.869,90	97.701,71
698	Outros custos e perdas extraordinárias	300.000,00	36.879,36
		386.365,76	159.269,45
Proveitos e ganhos:			
791	Restituições de impostos	-	185.768,33
792	Recuperação de dívidas	-	-
794	Ganhos em imobilizações	-	4.408,05
796	Redução de amortizações e provisões	161.027,62	33.977,46
797	Correções relativas a exercícios anteriores	103.530,54	32.221,94
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	1.381.770,81	1.007.485,03
		1.646.328,97	1.263.860,81

A rúbrica de outros custos e perdas extraordinárias em 2015 está relacionada com o montante pago referente à indemnização no “processo Ladário”. Muito embora se tenha registado o valor total da indemnização em 2015, foi registada uma dívida de €150.000 a pagar em 2016.

Em 2015, o valor referente a redução de amortizações e provisões refere-se a provisões para cobrança duvidosa e traduz essencialmente o facto da UTAD ter cobrado em 2015 dívidas que se encontravam provisionadas relacionadas com os convénios luso-brasileiros (ver Nota 31).

O valor registado em outros proveitos e ganhos extraordinários reflete em 2015, essencialmente o valor referente a transferências de capital obtidas no montante de €1.377.447,43 (2014: €1.006.551,90).

39. Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados do exercício tais como as que se seguem:

a) Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2015, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

Rúbricas	2015	2014
Saldos devedores		
Imposto sobre o rendimento		
Retenções na fonte	-	1.293,72
Imposto sobre o valor acrescentado	132.360,61	505,28
Contribuições para a segurança social	57,82	58,77
	132.418,43	1.857,77

Rúbricas	2015	2014
Saldos credores		
Retenção de impostos sobre rendimentos		
Impostos sobre o rendimento das pessoas singulares	529.866,05	10.138,00
Imposto sobre o valor acrescentado	4.748,69	24.738,74
Restantes impostos	-	-
Contribuições para a segurança social	36.275,69	37.500,21
	570.890,43	72.376,95

b) Acréscimos e diferimentos

Em 31 de dezembro de 2015, os saldos destas rúbricas tinham a seguinte composição:

	2015	2014
Acréscimos de proveitos		
Subsídios ao funcionamento: projetos	1.422.593,53	1.766.974,03
Outros acréscimos de proveitos	-	-
	1.422.593,53	1.766.974,03
Custos diferidos		
Outros custos diferidos	40.929,22	40.154,65
	40.929,22	40.154,65
Acréscimos de custos		
Remunerações a liquidar	5.060.745,30	5.043.126,11
Outros acréscimos de custos	256.110,93	195.810,59
	5.316.856,23	5.238.936,70
Proveitos diferidos		
Propinas para diferir	771.696,13	478.657,33
Subsídios para investimentos	13.596.731,10	13.905.027,41
Subsídios ao funcionamento	856.685,59	775.619,74
	15.225.112,82	15.159.304,48

c) Fornecedores

O saldo de Fornecedores a 31 de dezembro de 2015 inclui dívidas não vencidas, essencialmente de fornecedores de serviços.

Não se encontravam em aberto títulos a pagar e adiantamentos efetuados.

d) Impostos e taxas

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2015	2014
Taxas:		
Propinas	7.574.634,84	7.264.250,00
Taxas de matrícula	377,50	697,50
Taxas de exames	-	-
Taxas de melhorias de notas	-	-
Seguro escolar	25,00	-
Complementos de formação	22.031,50	-
Outras taxas	156.351,61	867.622,69
	7.753.420,45	8.132.570,19
Multas	125,00	272,00
	125,00	272,00
Emolumentos	668.228,22	-
	668.228,22	-
Total impostos e taxas	8.421.773,67	8.132.842,19

e) Proveitos suplementares

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2015	2014
Aluguer de instalações:		
Aluguer de bares	82.099,69	86.985,54
Aluguer de salas	4.000,00	2.170,00
Aluguer de habitações	1.386,52	1.617,70
Aluguer de instalações desportivas	-	1.626,02
Aluguer de auditórios	1.693,90	500,00
Aluguer de Equipamento	-	612,60
	89.180,11	93.511,86
Outros proveitos suplementares:		
Outros	159.300,85	174.904,04
Totais	248.480,96	268.415,90

f) Transferências e subsídios correntes obtidos

Esta rúbrica analisa-se como se segue:

	2015	2014
Transferências correntes:		
Orçamento do Estado	29.783.200,00	30.782.285,70
Feder	23.810,55	3.013,04
Piddac	87.500,00	136.800,30
Serviços e Fundos Autónomos	5.500,00	88.592,00
Empresas privadas	129.678,49	626.994,22
Empresas sem fins lucrativos	466.791,66	441.775,88
Transferências imputadas a parceiros (Projeto “Eurolegume”)	775.959,41	2.054.541,56
Outras	6.511.263,95	3.493.398,86
Subsídios correntes obtidos	296.745,35	196.516,30
	38.080.449,41	37.823.917,86

O acréscimo verificado deve-se essencialmente ao aumento das transferências referentes a comparticipação nacional em projetos cofinanciados.

Em 2015, decorrente da especialização dos subsídios ao funcionamento, foi registado nesta rúbrica €775.959,41 relativos ao projeto “Eurolegume” que foi objeto de transferência para os parceiros deste projeto - ver Nota i).

g) Fornecimentos e serviços externos

Esta rúbrica analisa-se como se segue:

	2015	2014
Subcontratos	39.208,45	39.854,40
Eletricidade	844.488,16	826.574,78
Combustíveis	213.783,30	222.126,61
Água	220.500,84	219.689,84
Outros fluidos	224.109,63	417.431,70
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	261.821,35	256.860,99
Livros e documentação técnica	6.749,53	5.552,24
Material de escritório	59.991,2	107.470,84
Artigos para oferta	7.277,30	3.555,80
Rendas e alugueres	349.595,60	370.747,94
Consumo de mercadorias	373.767,81	676.793,66
Despesas de representação	5.405,66	8.312,93
Comunicação	87.433,56	89.981,20
Seguros	27.515,52	49.837,42
Royalties	47.145,68	76.886,11
Transportes de mercadorias	2.426,59	4.191,20

	2015	2014
Transportes de pessoal	175,00	-
Deslocações e estadas	291.789,05	348.941,11
Comissões	883,32	327,04
Honorários	265.872,91	419.026,83
Conservação e reparação	1.603.032,94	784.142,59
Publicidade e propaganda	29.531,55	30.889,23
Limpeza, higiene e conforto	338.406,00	370.912,98
Vigilância e segurança	-	5.442,45
Trabalhos especializados	1.357.387,34	986.277,12
Lúdico e didático	4.060,37	17.535,77
Outros fornecimentos e serviços	402.067,94	406.930,44
	7.064.426,50	6.746.293,22

Os fornecimentos e serviços externos apresentam como principais componentes algumas das rubricas relativas aos encargos com as instalações (conservação e reparação, eletricidade, limpeza e vigilância), os trabalhos especializados, os consumíveis laboratoriais, os honorários, assim como as deslocações e estadas.

h) Custos com Pessoal

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2015	2014
Remunerações dos Órgãos Diretivos		
Vencimentos	-	-
	-	-
Remunerações base		
Pessoal dos quadros	20.465.729,81	19.585.033,79
Pessoal além dos quadros	2.958.820,54	3.800.542,53
Pessoal contratado	264.246,61	651.176,85
Pessoal aguardando aposentação	6.885,06	83.510,27
Pessoal outra situação	594.386,17	456.039,78
	24.290.068,19	24.576.303,22
Outras remunerações		
Subsídio de férias e de Natal	4.078.713,85	4.336.196,48
Subsídio de alimentação	948.217,55	966.228,41
Abonos para falhas	3.883,05	3.931,90
Ajudas de custo	120.092,53	129.571,96
Prestações sociais diretas	61.488,14	72.453,24
Por doença, maternidade e paternidade	-	(1.126,09)
Outras remunerações variáveis	168.626,37	201.468,17

	2015	2014
	5.381.021,49	5.708.724,07
Total remunerações	29.671.089,68	30.285.027,29
Outros		
Pensões	11.326,27	42.457,58
Encargos sobre remunerações	6.774.262,35	7.150.852,63
Seguros de acidentes de trabalho	817,36	2.019,22
Outros custos com o pessoal	66.739,20	320.858,60
	6.852.955,18	7.516.188,03
Total prestações sociais	6.852.955,18	7.516.188,03
Total dos custos com pessoal	36.524.044,86	37.801.215,32

i) Transferências correntes concedidas

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2015	2014
Transferências correntes concedidas:		
Administrações públicas e privadas	770.713,74	1.928.474,23
Particulares	1.479.728,84	1.351.261,71
Exterior	189.739,72	390.977,42
Subsídios correntes concedidos		
Outras instituições	653.140,69	394.620,40
Outros		-
	3.093.322,99	4.065.333,76

A diminuição verificado na rubrica de transferências correntes concedidas é justificada, principalmente, pelo decréscimo do valor das transferências para as entidades parceiras do projeto Eurolegume, em que a Universidade é responsável.

j) Outros custos e perdas operacionais

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2015	2014
Impostos e taxas	24.900,67	34.379,67
Quotizações	42.994,33	42.500,32
Outros custos e perdas operacionais	1.625,00	-
	69.520,25	76.879,99

k) Eventos Subsequentes

Após a data do balanço não ocorreram eventos que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço, nem eventos que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço relativamente aos exista haja a necessidade de divulgação, com a exceção do assunto referido nos parágrafos seguintes.

l) Fundo de Apoio Social

Foi aprovado pelo Conselho Geral na reunião do dia 11 de abril 2014 o aumento das propinas em 20 euros. Este aumento foi aprovado com a condição de que o acréscimo de receita fosse usado pela Reitoria para a ação social e apoio aos alunos, reforçando assim o Fundo de Apoio Social. A concretização deste reforço ocorreu em 2015, tendo a Universidade efetuado um levantamento dos alunos que frequentaram o 1.º Ciclo/Mestrados Integrados do ano letivo 2014/2015, conforme evidenciado no mapa em baixo.

Ano Letivo 2014/2015 – FAS – FUNDO DE APOIO SOCIAL UTAD / SASUTAD

	N.º de Estudantes apoiados	Valor total do apoio	Entidades Financiadoras			
			UTAD	SASUTAD	Fundação JB Memorial Fernandes	Novo Banco
Bolsa de Colaboração	78	88.860,00€	115.569,11€ ^{a)}	22.980,49€	4.931,40€ (7 bolsas)	5.500,00€
Subsídio de Emergência	79	80.501,00€			20.380,00€ (20 bolsas)	
TOTAL	157	169.361,00€	115.569,11€ ^{a)}	22.980,49€	25.311,40€	5.500,00€

- a) Até ao final do ano civil de 2015 a UTAD depositou €138.074,87 na conta dos SASUTAD, sendo que €22.505,76 se referem a depósitos efetuados nos meses de outubro e dezembro de 2015, que não foram contabilizados no presente quadro.

5. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

INTRODUÇÃO

1. Examinamos as demonstrações financeiras da **Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)**, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total 53.572.895 euros e um total de fundos próprios de 32.074.374 euros, incluindo um resultado líquido de 996.461 euros), a Demonstração Consolidada dos resultados por naturezas e a Demonstração dos fluxos consolidados de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, de as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que não o tenham sido, a verificação numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho Geral, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método de equivalência patrimonial;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeira consolidadas

Helena Diogo

Revisor Oficial de Contas

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)**, em 31 de dezembro de 2015, o resultado consolidados das suas operações, e os fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e previstos no Plano Oficial de Contabilidade Publica para o Setor da Educação.

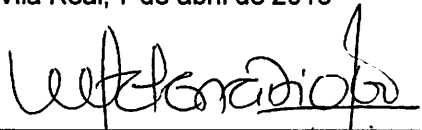
ÊNFASE

8. Sem afetar as opiniões expressas nos parágrafos anteriores, chamamos à atenção para que, tal como referido nos pontos 2 e 32 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, numa perspectiva de comparação dos valores de "resultados transitados" consolidados entre 2015 e 2014, deverá ser tido em consideração o facto de se terem efetuado, em 2015, regularizações de edifícios e existências, o que originou o registo a crédito dessa conta de 316.919 euros.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício

Vila Real, 7 de abril de 2016



Helena Diogo, SROC Unipessoal, Lda
Representada por Maria Helena Alves de Oliveira Diogo, Roc nº 943

**RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO
SOBRE AS CONTAS CONSOLIDADAS**

Ao Conselho Geral da
Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas da Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro ("UTAD) relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, os quais são da responsabilidade do Conselho de Gestão da UTAD.

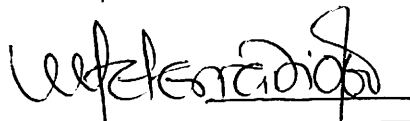
Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da UTAD, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Gestão e dos diversos serviços da UTAD e das entidades que integram a consolidação, as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2015, a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão Consolidado do exercício de 2015 bem como analisámos a conformidade dos Mapas de Execução Orçamental da Despesa e da Receita e a Demonstração dos fluxos de Caixa para o período compreendido entre 1 de janeiro de 2015 e 31 de dezembro de 2015, documentos preparados pelo Conselho de Gestão da UTAD. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas Consolidadas, que inclui no seu parágrafo 8 uma ênfase.

Face ao exposto, somos de opinião que, apesar do descrito no parágrafo 8 da Certificação Legal das Contas Consolidadas, as demonstrações financeiras consolidadas supra referidas e o Relatório de Gestão consolidado do exercício de 2015, poderão ser aprovados pelo Conselho Geral da UTAD.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Gestão e aos serviços da UTAD o nosso apreço pela colaboração prestada.

Vila Real, 7 de abril de 2016



Helena Diogo, SROC Unipessoal, Lda
Representada por Maria Helena Alves de Oliveira Diogo, Roc nº 943

6. RELATÓRIO DE AUDITORIA



RELATÓRIO DE AUDITORIA CONTAS CONSOLIDADAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, ("UTAD") as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2015, (que evidencia um total de 53.572.895 Euros e um total de fundos próprios de 32.074.374 Euros, incluindo um resultado líquido de 996.461 Euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão da UTAD a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira consolidada da UTAD, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras consolidadas.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
- 5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.
- 6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

- 7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro em 31 de dezembro de 2015, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o Setor da Educação em Portugal.

Ênfase

- 8. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 7 acima, chamamos a atenção para o facto de, conforme referido na nota 32 do Anexo, as demonstrações financeiras relativas a 31 de dezembro de 2015, incluírem na conta Resultados transitados movimentos relacionados com o registo de edifícios e existências, no montante de 316.919 euros. A análise comparativa entre os exercícios de 2014 e 2015 deverá ser efetuada considerando esta situação.

Relato sobre outros requisitos legais

- 9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão consolidado é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 7 de abril de 2016



HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA

Representada por Ana Raquel Borges L. Esperança Sismeiro (ROC nº 1126)

